

O reconhecimento dos fenômenos mediúnicos

PACTO DE IRENE RAVACHE COM OS ESPÍRITOS

Texto de Miriam Portela

Há muitos anos atrás foi feito um pacto entre a atriz Irene Ravache e... vamos chamá-los, por enquanto, de os magos da vida. Irene pediu e foi atendida. Houve uma trégua e, durante esse intervalo de tempo, ela abandonada pelas vozes, pelos sonhos, deixada em paz pelas premonições.

"Faz uns dez anos, conta Irene, que nós fizemos um trato. Eu e alguém mais... Eu pedi que me fosse dado um tempo para cuidar de mim e das minhas coisas. Eu tinha dois filhos para criar, tinha uma carreira para batalhar. Não tinha tempo físico para me dedicar às indagações, ao estudo das coisas místicas ou espirituais. Acho que me foi dada essa trégua. Agora, está na hora de eu fazer a minha parte. Meu filho mais novo tem 13 anos e o mais velho tem 21. Profissionalmente, eu estou num momento estável da minha carreira. Sou atriz

conhecida no Brasil inteiro; tenho prêmios da crítica especializada, tenho reconhecimento do público. Posso me dar um tempo e me conhecer."

E são tantas as perguntas que permaneceram sem resposta, tantas as dúvidas que surgiram, ao longo de todos esses anos... Irene se pergunta sobre a força intuitiva que a domina no início de cada trabalho. Ela se questiona sobre a vida e a morte, e sobre os ciclos que sucedem os nascimentos e as perdas. Ah, como Irene gostaria de conhecer os mistérios que envolvem os sonhos, dos quais se sai insegura; da magia que nos permite colher, no espaço, informações e idéias que estão por aí, à nossa disposição. Irene quer saber das coisas, quer conhecer as vozes que, algumas vezes, a surpreendem. E, durante este ano, ela pretende entregar-se sem muitas reservas, sem preconceitos às novas descobertas.

- "Todas as vezes que eu procurei alguma explicação para os fenômenos que eu presenciarei, senti-me decepcionada. Lembro que, há alguns anos, eu estive num centro na Vila Mariana e, de repente, o rapaz do meu lado levantou-se, dizendo ser o Arcanjo Gabriel. Tive que me controlar para não rir. Ora, eu acho que se o Arcanjo tivesse que baixar na terra, não seria aqui. Outra vez, eu tive uma experiência fantástica. Eu tinha acabado de chegar em São Paulo. Não era ainda uma atriz famosa. Fui a um centro e, quando começaram os trabalhos, um médium disse: "Onde está ela?" O dirigente da mesa perguntou: "Mas, quem é ela?" - "A moça que não é daqui", respondeu o espírito. Como eu era a única pessoa nova na reunião, eu me aproximei da mesa. Então o médium falou: "Eu estou com ela há muito tempo. Mas, desta vez, ela está muito forte.

Eu não consigo fazer nada contra ela. Estamos juntos desde a outra vez que ela esteve aqui, na terra. Agora a única forma que eu me meto nela é quando eu me mimetizo num animal. Ai ela morre de medo. Todas as vezes que ela vê um cachorro, o medo que ela sente não é do cachorro, mas de mim." Fiquei impressionada, porque eu sempre tive pavor de cachorro. Quando eu era menina acontecia uma coisa curiosa. Eu estava andando pela rua e se, de repente, minha espinha arrepiasse inteira, minha orelha repuxasse, podia contar que de algum lugar, ia surgir um cachorro. Só que eu queria que me dessem mais explicações, que tomassem alguma providências. Mas ninguém falou mais nada. Sai de lá muito decepcionada, sem saber o que tinha acontecido".

Cont. pg. 3



O POLTERGEIST QUEM O PRODUZ?

"Ainda não há opinião unânime acerca da gênese do Poltergeist. As opiniões dividem-se em três grupos, a saber: 1) Os que afirmam que o Poltergeist é produzido exclusivamente por uma determinada pessoa, o epicentro, dotada de função psicocinética momentaneamente exacerbada em virtude de problemas psíquicos. 2) Os que sustentam que o fenômeno é provocado por agentes incorpóreos (Espíritos, duendes, demônios, etc.) que se valem das energias psicocinéticas do epicentro, mediante as quais atuam sobre os objetos materiais, movimentando-os. 3) Os que aceitam ambas as explicações adotadas pelos anteriores.

Leia à página 4 o que Lawrence BLACKSMITH escreveu a este respeito especialmente para os leitores de FOLHA ESPÍRITA.

INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO

Página 5

A Igreja e os protestantes mobilizam-se para a Constituinte

Como devem agir os espíritas

Tanto a Igreja Católica quanto os protestantes estão organizados para acompanhar os trabalhos constituintes e influir na redação da nova Carta.

28 representantes dos vários ramos protestantes têm-se reunido em Brasília, a partir da posse como representantes do povo.

Por sua vez, um grupo de constituintes católicos se organizou para a defesa de um programa que inclui pontos que são comuns para os espíritas e protestantes, mas alguns que se chocam com os dois grupos religiosos.

A posição contra o aborto e a pena de morte são comuns aos três grupos religiosos.

Há um ponto que se apresenta de forma grave - o restabelecimento do ensino religioso católico obrigatório nas escolas primárias, segundo declarações dos deputados Alvaro Vale e Sandra Cavalcanti, ambos do Rio de Janeiro.

A Conferência Nacional dos Bispos criou para divulgação de sua atuação na Constituinte a ANA, Agência de Notícias Alternativas e um Boletim que já está circulando.

Em Brasília, a ação da Igreja já está sendo conhecida como o "lobby santo".

Os espíritas devem fazer chegar aos constituintes de todos os partidos, as manifestações de nossa comunidade sobre questões e posicionamentos contra a pena de morte, o aborto, a eutanásia, e a favor de uma real garantia da liberdade religiosa e do exercício da mediunidade, manifestando-se ainda contra o retórico da aliança da Igreja com o Estado, à maneira de como ocorria antes da Constituição de 1891.

UM CONGRESSO PARA A INQUISIÇÃO

Realizou-se em Lisboa, 450 anos depois, o I Congresso Internacional da Inquisição, no qual foram discutidas causas e métodos da atividade dos Tribunais Inquisitoriais e os seus reflexos através da história. A metade dos condenados era de mulheres tidas como feiticeiras, ou melhor, eram médiuns confundidas com bruxas.

Os outros condenados eram escritores, estudantes, professores que não

adotavam os dogmas da Igreja. Esse Congresso prosseguirá em São Paulo, no mês de maio, com o patrocínio da Universidade de São Paulo e do Governo português. Os trabalhos em São Paulo deverão obter grande repercussão, levando-se em conta que na primeira fase do Congresso, em Lisboa, reuniram-se 150 participantes do Brasil, Portugal, França, Espanha, Estados Unidos e Inglaterra.

60 ANOS DE MEDIUNIDADE DE
CHICO XAVIER (1927-1987)



A PARAÍBA PERDE UM DOS SEUS MAIORES DIVULGADORES ESPÍRITAS

De estatura baixa, alegre e sorridente, **Edisio Travassos de Arruda**, sempre teve o pensamento voltado para o bem. Embora não pertencesse a nenhum centro espírita, não se afastava dos princípios que norteiam a Coodificação, que conhecia a fundo.

Nascido na cidade de Alagoas, na Paraíba (João Pessoa), foi um dos pioneiros das feiras dos livros espíritas. Graças a ele, foi construída a sede da Federação

Espírita. Foi um dos maiores divulgadores da doutrina.

Vitimado por um aneurisma, Edisio Travassos, o fervoroso adepto do cristianismo redutivo desencarnou recentemente. Ele era funcionário público aposentado. Edisio deixa mulher, Maria Lúcia Leite Travassos, e os filhos: Marilúcia Arruda Utsumi, José Paulo Travassos de Arruda, Rebeca Arruda Ribeiro, André Luiz Travassos de Arruda e Suzana Otávia de Arruda.

Notícias do Esperanto

COM OS IRMÃOS DO RIO DE JANEIRO

Walter Francini

A convite de distintos esperantistas locais e gozando da fraterna hospitalidade do sr. Délio Pereira de Souza e sua esposa d. Arlette, tive oportunidade de visitar recentemente a cidade do Rio de Janeiro para divulgar a língua internacional. Estive na Editora Numen-Espaço Cultural, em Botafogo, onde percorri uma interessante exposição de Esperanto apresentando livros, manuais, dicionários, revistas, boletins, folhetos, prospectos turísticos, cartazes e fitas cassetes. Em seguida, ainda na sede da Editora, aconteceu uma mesa redonda sobre o tema "Centenário do Esperanto (1987)", ocasião em que relatei o que se está fazendo em São Paulo para festejar a efeméride: concursos de trovas, divulgação da última Resolução da Unesco favorável ao Esperanto, congresso regional de São Simão em 27 e 28 de setembro do ano corrente, quarta convenção de Esperanto da cidade de São Paulo, marcada para 28 de março de 1987. Os companheiros do Rio também apresentaram suas propostas e ficou decidido dar todo o apoio aos organizadores do 23º Congresso Brasileiro de Esperanto a realizar-se no Rio de Janeiro em julho de 1987. A exposição e a mesa-redonda foram iniciativas da dinâmica esperantista Calissa Rosa, a quem envio meus cumprimentos pelo belo trabalho desenvolvido.

Invalídos, 34, 9º andar, Centro, onde fomos fraternalmente recebidos pelo seu coordenador, sr. Sylvio Walter Xavier, e seus prestimosos auxiliares. SEI é o título do excelente boletim do Serviço Espírita de Informações, publicação semanal com notícias sobre os movimentos espírita e esperantista no Brasil e no mundo. De dois em dois meses sai também uma edição do SEI em Esperanto. O sr. Xavier conduziu-nos a uma sala maior, nos mostrou um grande mapa-mundi onde pontos vermelhos assinalam os locais que recebem o SEI em português e pontos verdes marcam as cidades onde chega a edição em Esperanto. Surpreende realmente a penetração daquele Boletim dentro e fora do Brasil.

Esperanto funciona?" Fomos carinhosamente recebidos pelos dirigentes locais e por um grupo de jovens que revelou seu talento artístico em números de canto e declamação e demonstrou um bom conhecimento da língua internacional, falando-a com correção e fluência. Minha exposição foi encerrada com todos os presentes rezando o Pai-nosso em Esperanto. Em seguida franqueei a palavra para pedidos de esclarecimento e intercâmbio de opiniões, o que foi feito num ambiente de elevado interesse e respeito.

Finalmente, visitamos Petrópolis, onde a Sociedade Espiritualista Editora "Francisco Valdomiro Lorenz" construiu o seu depósito de livros. Junto ao retrato de Zamenhof e a convite do sr. Délio Pereira de Souza, diretor da Editora, proferi uma prece e elevamos nossos pensamentos a Deus, em agradecimento ao amparo recebido nesse trabalho de esclarecer a humanidade mediante a divulgação de obras espiritualistas na língua internacional. Aquela ação de graças assinalou de forma singular a inauguração da sede da Editora em Petrópolis.

A Sociedade "Lorenz" acaba de publicar em língua avulsa a mensagem de Emmanuel "Missão do Esperanto", ditada em 1940 mas de atualidade permanente. Sou de opinião que tal mensagem deveria ser conhecida pelos espíritas do mundo todo e nesse sentido sugeri ao sr. Délio que ela seja enviada a todos os leitores do boletim SEI. Os leitores desta "Folha" que desejarem receber uma cópia da mensagem devem solicitar à Sociedade Espiritualista Editora "F. V. Lorenz", Caixa Postal 3133, CEP 20001, Rio de Janeiro, RJ.

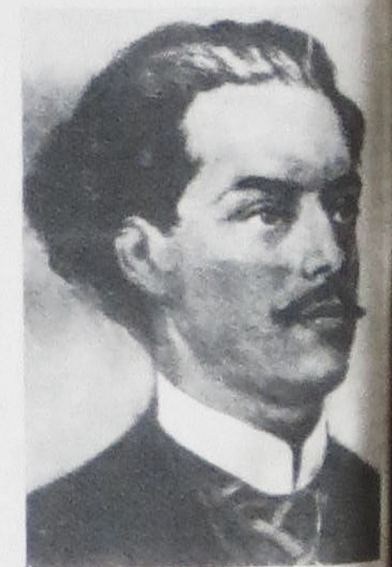
Terminou assim nosso fim de semana no Rio e Petrópolis, onde pudemos levar nossa modesta colaboração e receber em troca muito carinho e fraternidade na vivência do triplice ideal: Evangelho, Espiritismo e Esperanto. Louvado seja Deus!

KIU DEMANDAS, TIU NE ERAS. Quem pergunta não erra.

Federação homenageia Castro Alves

Expressiva homenagem será prestada a Castro Alves, na manhã do dia 22 deste mês, na Federação Espírita do Estado de São Paulo. Trata-se do lançamento, na FEESP, do livro intitulado: "Castro Alves Fala à Terra", coordenado por Jorge Rizzini, com poesias do espírito Castro Alves, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, Waldo Vieira e o próprio Rizzini. Na ocasião, haverá palestra no Salão "Bezerra de Menezes", a partir das 10 horas, que será preferida pelo jornalista Altamirando

Carneiro, sobre o tema: "Castro Alves e o Espiritismo."



O livro "Castro Alves Fala à Terra" está sendo reimpresso, com o acréscimo de novas poesias mediúnicas, recebidas pelos médiuns acima referidos, bem como, de poesias, psicografadas, também, por Dolores Bachiar. E pensamento dos organizadores do evento levarem à Federação, na data citada, Noriândio Meireles de Almeida, que respondeu, com sucesso, sobre Castro Alves, no antigo programa de TV "O Céu é o Limite" bem como, um parente do poeta, residente em São Paulo.

Altamirando Carneiro, jornalista de O SEMEADOR, órgão da Federação Espírita do Estado de São Paulo, é, desde o seu tempo de estudante de curso primário, um grande admirador de Castro Alves, tendo declamado, em festividades na Federação, várias de suas poesias. Altamirando aspira-nos o por quê da comemoração na FEESP:

"A data vem bem a calhar, pois Castro Alves nasceu em 14 de março de 1847, há, portanto, 140 anos, tendo desencarnado em 6 de julho de 1871.

Será a primeira oportunidade que teremos de demonstrar, ao público, tudo quanto aprendemos nestes anos todos, sobre aquele não só para nós como para muitos admiradores, continua sendo "Poeta Maior", com todo o respeito evidentemente, aos demais."

A organização deste evento é do Departamento de Expansão Doutrinária, da Federação Espírita do Estado de São Paulo, dirigido pelo dr. Carlos Atanacios Petró Salama. Departamento - este que coordena, também, a Biblioteca "Humberto de Campos" do Curso de Esperanto.

ZOÉ, DEIXOU A RIQUEZA PARA CUIDAR DOS MENDIGOS

Reportagem de TAMIRES CORDEIRO

Enquanto muita gente sonha diariamente com riqueza, através das loterias, ou em adquirir imóveis, Carmen Jabour, conhecida no Brasil inteiro como **Irmã Zoé**, abandonou uma vida de faustosidade, segurança e felicidade material para trabalhar junto aos pobres de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Aos 67 anos, ela é hoje diretora da **Cidade dos Velhinhos**. Seu irmão, Abraão Jabour (já falecido) era próspero exportador de café.

Se ela quisesse poderia ter vivido uma vida e tanto, viajando pelo mundo e gozando as delícias que os bens materiais proporcionam, com sonhos e fantasia. Mas **Irmã Zoé** preferiu seguir outro caminho.

"Ajudando as pessoas infelizes - diz Zoé, sinto-me muito satisfeita comigo mesma". Na entidade que dirige, em Jacarepaguá, há atualmente 150 idosos. Todos os dias, faça chuva ou sol, a bondosa Zoé lá está na instituição construída há 16 anos por um dos seus irmãos. Os voluntários, cerca de 70, ajudam ao meio dia na distribuição de sopa. Faz 26 anos que a **Cidade dos Velhinhos** atende os necessitados.

Desde menina, em Lepoldina, em Minas Gerais, Zoé já praticava a caridade, e sua família, segundo conta, era muito rica. Alimentos e roupas ela dava aos pobres, e gostava de conversar com eles, para melhor sentir suas dificuldades.

Hoje, enfrentando os mais diversos problemas para manter sua entidade, Zoé envida esfor-

ços em busca de doativos, a fim de socorrer os internados e os mendigos que afluem ao local. Diariamente ela socorre desempregados, doentes, casais que são despejados por falta de pagamento, mães carentes que lutam pela sobrevivência dos filhos, além de consolar gente aflita, etc.

CHÁS BENEFICENTES

Com todas essas atribuições, Zoé ainda promove chás beneficentes. Vai, também, com seus voluntários distribuir sacolas de mantimentos em favelas. Consciente de que toda pessoa deve ter um ofício, uma atividade, ela anda pensando em adquirir um terreno onde os mendigos possam aprender uma profissão.

Seu desejo é retirar da rua os mendigos, os idosos e crianças abandonadas, dando-lhes motivação para ter uma vida digna, "já que neste país não há justiça social", conforme diz Irmã Zoé.

Correio de Leitores

Marcos Arcari, nosso leitor, nos enviou "uma reflexão pessoal" que envolve os fenômenos parapsicológicos, citando vários Apóstolos.

Esta reflexão será motivo para uma reportagem que **Folha Espírita** publicará oportunamente.

FABIANO DE CRISTO

Com o objetivo de divulgar a doutrina espírita, fundou-se, em junho último, a "Editora Luz no Lar". Recém fundada, em boa hora, vem juntar-se a outras editoras de obras espíritas. Trabalhando em ritmo acelerado, a "Editora Luz no Lar" lançou há pouco o livro "Fabiano de Cristo - O Peregrino da Caridade" e "Jesus, o Verbo do Pai", de autoria de Roque Jacinto.

A Editora já publicou cinco livros e programou vários outros. Em linguagem popular, ela abre também novas oportunidades a autores que tenham ou não livros publicados.

A Editora Luz no Lar está instalada à av. Cupecê nº 3117, sala 1, CEP 04365, tel. 562-0111, Cidade Ademar, São Paulo - SP.

ROQUE JACINTHO
FABIANO DE CRISTO
O Peregrino da Caridade



CHÁ BENEFICENTE NO ABRIGO DR. BEZERRA DE MENEZES

No dia 15 desse mês, às 15 horas, a Associação Espírita Beneficente "Dr. Adolfo Bezerra de Menezes" promoverá o seu chá Beneficente em sua sede à rua Dona Vicentina Alegratti, 265.

Quem desejar comprar o convite, para ajudar os idosos do abrigo, deve telefonar para 295-1369 ou 293-7574.

GRUPO ESPÍRITA CARITAS

O Grupo Espírita Caritas, sediado à avenida Mendes Rocha, 425, no Jardim Brasil, SP está realizando os seguintes trabalhos: Quarta-feira às 15 horas: Evangelização Infantil; sábados às 9 horas: Evangelização Infantil.

A partir do dia 21 do corrente mês, terá início o curso de Aprendizes do Evangelho; as matrículas ainda estão abertas.

AULAS DE MORAL CRISTÃ

Todos os domingos (das 8h30 às 9h30) há aulas de Moral Cristã para crianças à luz da doutrina espírita, nas dependências do Centro Espírita Esperança e Fé, à rua Campos Sales, 1993, França, São Paulo.

Associação Médico-Espírita

SEMINÁRIO DE HIPNOSE dias 11 e 12 de abril, das 10 às 17 horas somente para médicos, psicólogos e odontólogos

SEMINÁRIO DE PSICONEURO-LINGÜÍSTICA dias 16 e 17 de maio, das 10 às 17 horas para todos os profissionais

Taxa de inscrição para cada

PROGRAMA DE ZAIR CANÇADO

Lamentamos a retirada da programação de uma tradicional e prestigiada divulgação da Rádio Rio de Janeiro. Trata-se do Programa de Zair Cançado que foi iniciado em 1971, com o patrocínio de Geraldo de Aquino.

Seminário Cz\$300,00 (trezentos cruzados).

Informações e inscrições: ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DE SÃO PAULO - Rua Maestro Cardim, 887 - 1º andar - fones: 288-6523 e 284-8929 de 2ªs. às 6ªs. feiras das 8 às 17 horas e sábados das 8 às 12 horas. Inscrições abertas - número limitado de vagas.

Expositores de Evangelho

A "Seara Bendita-Instituição Espírita", promove todos os anos um curso que prepara expositores para divulgar o Evangelho de forma dinâmica, objetiva e segura. As aulas são dadas às 5as. feiras à tarde - das 15:00 às 16:30

horas - e a noite - das 20:00 às 21:30 horas.

O curso começa no dia 05/03/87 e as inscrições estão abertas na Secretaria de Ensino da Instituição, às 3as. 5as. feiras das 14:00 às 17:00 horas, à Rua Demóstenes, 834 - Campo Belo.

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 -

Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE DIRETORIA

Freitas Nobre Marlene R. S. Nobre
Jamil N. Salomão Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar -

Fone: 36-6543

CEP 01501 - São Paulo - SP, Brasil

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Contabilidade a cargo do:

ESCRITÓRIO «ARIETTE» LTDA.

Rua Grávia, 201 - Tel. 275-0273

São Paulo - SP

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

Assinaturas: 1 ano Cz\$ 70,00

Exterior: (via aérea) - 1 ano Cz\$ 600,00

ou 30 dólares

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Paulino da Silva Pereira Gonçalves

R. dos Andraças, 39

R. das Roseiras, 330 - V. Zelina

Fone: 272-8304 (res.)

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

composição fotolito impressão: editora Rondon

lua olavo egídio, 579 - fone 299-8998

TRINGIL POÇOS ARTESIANOS LTDA.

Avenida Dom Bosco, 311

Fones: 446-4388 - 446-4690

END. TELEGR.: «TRINGIL»

09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

Rádio Boa Nova de Guarulhos

21K 991 - 1.450 kHz - 1.000 watts

209.9674 - 209.1252 - Paraná - Guarulhos

EM PROL DE UM MUNDO MELHOR

PROGRAMAS ESPÍRITAS

PROGRAMAS PRODUZIDOS PELA RADIO BOA NOVA

ATUALIDADES ESPÍRITAS

Domingos 9.45 h

DIALOGOS ESPÍRITAS

Sábados 12.00 h - Domingos 10.00 h

MENSAGEM DA BOA NOVA

Domingos 12.05 h

PROGRAMAS PRODUZIDOS PELA RADIO CLUBE DE SOROCABA APRESENTADOS PELA RADIO BOA NOVA

CONVITE A PRECE

Diariamente 05.55 - 12.00 - 17.53 - 00.50 h

Sábados às 12.00 - 05.55 e 17.55 h

Domingos 12.00 h e 23.50 h

EVANGELHO NO LAR

Domingos 12.15 h

PROGRAMAS EM HORÁRIOS CEDIDOS PELA EMISSORA

VISITA SONORA

Sábados 8.00 h - Centro Espírita União - Jaboaquara

SOL NAS ALMAS

Sábados 8.30 h - União Intermunicipal Espírita de Guarulhos

ENTRE DOIS MUNDOS -

sábados 17.00 h

Centro Espírita 3 de Outubro - Lapa

MEDITAÇÃO

Sábados 17.30 h - Ermides Tosi

MOMENTO ESPÍRITA

Domingos 12.30 h - Conselho Regional Espírita da Capital

LIBERTAÇÃO

Domingos 20.15 h - Nércio Antônio Alves

Para confecção de livros, jornais e revistas

PROCURE QUALIDADE

(NA editora Rondon TEM

Rua Olavo Egídio, 579 - Santana - Fone: 299-9011 e 299-8998

PACTO DE IRENE RAVACHE COM OS ESPÍRITOS

Cont. pg. 1
A força do olhar

Ninguém nunca ensinou a Irene como fazer aquelas brincadeiras que tanto a divertiam, quando menina. Irene Ravache se lembra, ainda no Rio, no Largo do Machado, ela passeando com sua mãe. De vez em quando, Irene olhava para alguém e dizia o que aquela pessoa ia fazer nos minutos seguintes. E tudo acontecia como ela havia descrito. Isso era natural.

"Tinha uma brincadeira que costumava fazer, só para me distrair. Eu entrava no bonde e ficava olhando para as pessoas. Ai, eu escolhia quem eu queria que se virasse e olhasse para mim. Eu fixava o meu olhar na nuca da pessoa e, no mesmo instante, ela se virava. Eu fazia isso, sem esforço algum."

Irene era muito jovem, tinha muitos preconceitos e, até, uma certa resistência em relação ao que considerava sobrenatural. Também não aceitava que uma pessoa tão simples, que mal sabia falar o português pudesse lhe dar maiores explicações. E, em geral, esses fenômenos eram coisas de gente considerada ignorante. Outro aspecto que não a atraía, (do qual ela não gosta até hoje), eram os apetrechos: -Por que as pessoas tinham que se vestir de branco, acender velas, usar tantos artificiais para entrar em contato com as coisas espirituais? Assim, ela não aceitava. Mesmo sem querer e sem buscar, os fatos aconteciam, deixando-a com mais dúvidas.

Irene Ravache se lembra de um episódio que ocorreu enquanto ela trabalhava na peça **Ratoeira**, de Agatha Christie:

"Certa vez, em cena, eu estava de costas para o público, sendo interrogada pelo detetive. Você sabe que, nas peças policiais, há um momento em que todos são suspeitos. Naquela hora, eu devia me virar e fazer uma expressão que indicasse a minha culpa. Quando eu me voltei para a platéia, fiquei fascinada! Eu via sobre a cabeça de cada espectador, uma gota dourada. Era um espetáculo tão bonito que eu entrei em êxtase. Eu achava que os outros atores também estavam vendo, aquilo que eu via. Eu fazia sinal, com os olhos, mas eles, ao contrário, acharam que eu tinha enlouquecido. Eu não conseguia resistir à beleza do que eu estava vendo".

Um grande susto

Nem sempre as experiências foram assim agradáveis. Antes de pedir uma trégua, há 10 anos, Irene viveu uma experiência que a assustou e, muito:

"Eu estava em casa conversando com uma amiga pelo telefone. De repente, comecei a passar mal. Fiquei enjoada. Eu não sabia o que estava acontecendo, mas sentia que era alguma coisa muito ruim. Pedi que avisassem ao Edson, meu marido, e me deitei. Ai é que foi pior. A sensação que eu tinha era de estar caindo num precipício. Não era fundo, mas era um espaço negro. Eu me agarrava na cama e gritava. Gritava muito. Mas, o curioso é que tinha uma parte minha que via tudo o que estava acontecendo, que via a empregada de cabelos em pé, que me via ali deitada e dizia: "Para de gritar Irene, você vai assustar a todos. Levanta daí." Mas, não

conseguia me mexer. Cai no precipício umas três vezes e cada vez eu gritava mais. Era uma sensação horrível. Consegui agarrar um terço que estava na mezinha de cabaceira e foi pior: o escuro aumentou.

Quando Edson chegou, eu estava mais calma. A minha empregada tinha esfregado sal em todo o meu corpo, não sei por que. Mas eu estava exausta. Meu marido perguntou se eu precisava de um médico, eu recusei. Intuitivamente, eu sabia que estava precisando era de um padre. Fomos até a casa de um padre amigo nosso. Ele me colocou sentada na sua frente, se pararam tudo e rezou, durante muito tempo, em latim. Voltei lá mais duas vezes e fiquei boa.

Foi nessa época que eu pedi uma trégua. Eu não podia, não tinha tempo para me dedicar a isso."

O pacto funcionou. Irene foi deixada em paz. As visões, os sustos, as vozes se acietaram. Mas Irene Ravache pressente que não se trata de um silêncio definitivo. O seu lado místico tem sido relegado a um segundo plano. Mas, não pense que Irene tenha deixado de ter fé, de rezar ou de agradecer. A morte, esse personagem, a inquietava:

"A morte, alguém me disse isso outro dia, não é uma coisa justa. Eu acho que deviam encontrar outra saída. Eu já acompanhei pessoas que estavam morrendo. Acho que a morte tem um movimento todo seu. Eu tenho certo pudor e muito respeito em falar dela. É como se alguém me pedisse que falasse da vida sexual de minha mãe. É meio tabu. Acho que existem dois

tipos de morte, aquela que chega na sua hora, que se instala aos poucos e vai minando as forças a resistência da pessoa. Esse tipo de morte dá tempo para a pessoa se entregar a ela, é quase um abandono. Mas, a morte que vem de forma inesperada, essa eu não aceito. É como se alguém tivesse cometido algum engano. É difícil entender. Acho que também deve ser difícil para a pessoa que morre. Eu tive um tio que morreu lavando as mãos. Deve ser um grande susto."

E além da vida?

A importância de suas declarações está no fato de reconhecer os fenômenos, comprovando a existência do mundo corporeo e incorporeo e o diálogo entre encarnados e desencarnados.

A atriz Irene Ravache não aceita a idéia de ir e vir várias vezes, de reencarnar no mesmo planeta. Ela aceita, menos ainda essa história de carma, de pagamento. "Não, assim não dá", diz ela.

"Se tem algo além da morte, não compete a nós explicar. É deles, dos senhores da morte, de Deus, de quem faz toda essa orquestração. Eu tenho uma idéia de Deus que eu acho ótima. Para mim, ele é pai, com barbas brancas e camisolão. Ele sabe que eu sou sua filha. Por isso, tudo o que eu passo aqui, nessa vida, é porque eu posso passar. Eu aceito, tudo o que vem, porque sei que além de pai, ele é justo. Eu acredito na sua justiça e sei que ele só dá a cada um, o que cada um pode suportar.

Com muita simplicidade, Irene Ravache fala da sua fé.



Irene Ravache

Ela conta que gosta de rezar, principalmente, o Pai Nosso.

"É uma oração tão bonita e eu gosto tanto das suas palavras," admite a atriz. Mas, algumas vezes Irene prefere rezar: em inglês. É isso mesmo. Dependendo do momento, a oração exige outra sonoridade. E ela confessa que não reza só para pedir, mas para agradecer:

"Eu sou uma pessoa que agradece a Deus. Agradeço a vida, as oportunidades que eu recebo, as pessoas, o tempo. Agradeço tudo o que Deus me dá."

O CIENTIFICISMO NO ESPIRITISMO

Ney Prieto Peres

Querem alguns confrades enfiar no Espiritismo a sua conotação científica, apoiados em trechos extraídos isoladamente das próprias citações do Sr. Allan Kardec.

Consideram respeitáveis autores que estamos vivendo o crepúsculo de uma cultura originária do mecanismo newtoniano e do pensamento cartesiano e que tem levado o homem a uma visão fragmentada do mundo e de valores essencialmente racionais e analíticos.

O gigantesco surto tecnológico resultante e a incomensurável sofisticação consumista, decorrentes da utilização pragmática dos avanços científicos, conduzindo aos mais assustadores interesses econômicos, são grandemente responsáveis pela crise em que vivo hoje a humanidade.

Nossa cultura vive o auge da Era Científica e orgulha-se disso: caracteriza-se pela predominância do pensamento racional analítico e do conhecimento científico, tido como unicamente aceitável.

Essa atitude, que remonta aos tempos do século XVII, aliada ao patriarcado tradicional milenar, influenciou, e se acha ainda impregnada em nosso sistema educacional e em todas as instituições culturais, sociais e políticas.

Conhecido como cientificismo, esse movimento cultural tem sua influência que, principalmente, Isaac Newton e René Descartes exerceram sobre os conceitos do homem é do Universo.

O "Penso, logo existo" (Cogito ergo sum) de Descartes levou indivíduos a equipararem sua entidade com sua mente racional, de forma distinta e isolada do organismo como um todo integrado. E o que é mais grave: entender a natureza da sua individualidade como uma entidade à parte do próprio contexto físico, social, planetário. Quanto maior conhecimento vinha adquirido dos fenômenos naturais, físicos, químicos e biológicos, antia-se no direito de dominá-los e explorá-los, sem medir as consequências depredatórias.

A explicação mecanicista de Newton fazia entender o Universo como uma grande máquina em movimento, com peças independentes, obedientes a determinadas leis que relacionavam suas

massas, distâncias e velocidades.

Uma visão fragmentada e também alienante do ser humano no contexto cósmico, portanto, isolado da própria Criação como obra resultante de uma Consciência Subjacente, é hoje admitida por muitos físicos modernos.

No alvorecer do nosso século XX, surge na Física, as teorias revolucionárias de Albert Einstein, Max Planck, Louis De Broglie e Werner Heisenberg que fizeram estremecer e derrubaram as estruturas mecanicistas do edifício em que o conhecimento da nossa realidade se constituirá.

A inconsistência da própria matéria, a multiplicação crescente dos componentes atômicos, o comportamento dinâmico e mutável das próprias subpartículas, a participação do observador no fenômeno observado e a interação desse com o Universo num contexto mais amplo, além dos estereotipados paradóxis, incompatíveis com os princípios clássicos, conduziram as reformulações dos paradigmas estabelecidos por Newton e dos conceitos do átomo obtidos dos modelos intuitivos de Rutherford-Bohr.

O nada que conhecemos nos fenômenos experimentalmente observáveis se pode hoje comparar intuitivamente o mundo dinâmico que se agita na intimidade atômica. A Física Moderna aproxima-se hoje, da visão holística, de há muito descrita nas filosofias místicas orientais, concordando com os mesmos conceitos de um mundo globalmente interligado, no qual os fenômenos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais são todos interdependentes.

Diz-nos Fritjof Capra, em seu livro "O Ponto de Mutação" (Ed. Cultrix, S. Paulo, pag. 14), um dos mais eminentes físicos modernos que amplamente aborda essa irreversível mudança nas posturas humanas:

"Para descrever esse mundo apropriadamente, necessitamos de uma perspectiva ecológica que a visão de mundo cartesiano não nos oferece.

Precisamos, pois, de um novo "paradigma" - uma nova visão da realidade, uma mudança fundamental em nossos pensamentos, percepções e valores."

na exatidão para os valores éticos e morais que são os grandes inspiradores das atitudes culturais nos movimentos filosóficos e religiosos.

Entendemos claramente que o Espiritismo poderá oferecer, nessa virada das perspectivas sociais, ecológicas e políticas que já estamos constatando, uma substancial contribuição. Representa ele, o seu conjunto doutrinário, a síntese que faz convergir a fé religiosa e o pensamento científico; o entendimento racional e os valores espirituais do homem, aliado a um comportamento místico, aonde sua própria experiência íntima transcendente lhe fará perceber subjetivamente a sua natureza espiritual, complementando o que apenas o desenvolvimento da sua razão analítica não lhe proporcionará.

Enquanto muitos dos físicos modernos estão valorizando e buscando exercitar essas experiências místicas com os mestres orientais para entrar em contato com a realidade última das coisas que já concluiram não poder ser percebida pelo raciocínio nem por via sensorial-física, estamos, nós outros, condenando e abominando a utilização nas práticas espíritas das preces, das vibrações, das meditações, dos cantos, da música suave, que nos eleva o Espírito e nos projeta a estados místicos intraduzíveis de renovação de energias e encorajamento nas lutas diárias.

Enquanto se realiza no mundo um movimento de transformação cultural em que o sentido globalizante, sintético, integral do conhecimento, - como já vem se realizando na comunidade dos físicos modernos e em muitos outros grupos de intelectuais, sendo visto, como o caminho para as mudanças exigidas na solução das crises da humanidade; estamos, nós outros, procurando fragmentar o Espiritismo, querendo fazê-lo retroceder ao cientificismo exclusivista, obsoleto, que já vem dando passagem a uma Nova Era. Nela o homem cósmico deverá conhecer racionalmente a sua natureza e o seu papel de co-criador universal percebido experimentalmente através dos próprios contatos, mistérios com o Grande Todo Universal, com as Inteligências Extra-Corpóreas, nos diferentes níveis espirituais que sua evolução permitir.

Esse sentido de unidade cooperativa com a Criação, apenas com o conhecimento científico,

linear, analítico, não será conseguido porque nunca atingiremos a percepção da realidade subjacente que há em tudo que nos cerca pela interpretação que dela fazemos através de seus modelos representativos. É a enorme distinção que existe entre o mapa e o território, ou do projeto para a construção. Necessitaremos, para chegar à plenitude da nossa integração com a Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as coisas, e ao conhecimento holístico dessa realidade última que nelas existe, de uma via de natureza mística, religiosa, subjetiva, transcendental, que ainda precariamente experimentamos nas rogativas profundas, nos momentos de elevação espiritual que nos são propiciados, por exemplo, em grupos nos trabalhos de vibrações, pelos cantos suaves que nos tocam o sentimento, pelas músicas de meditação, ou em reuniões de intercâmbio mediúnico com a Espiritualidade Maior.

Esse conteúdo globalizante, no entanto, que representa hoje a reacionária busca de dias melhores, está inserido na obra Kardeciana, o Consolador prometido pelo mestre Jesus, a revelação trazida pelos Espíritos exatamente na época em que predominava o cientificismo, que até pode ter influenciado ao Codificador, mas, que, na essência dos seus ensinamentos, revestiu-se em antecipação cultural ao que a humanidade chegaria a vislumbrar em nosso século.

E dizer que a Física, a mais rigorosa das ciências, viria a ser a precursora dessa reformulação dos conceitos humanos?! Pelas suas descobertas, penetrando na intimidade microcômica da matéria, constatou que a aparente densidade não existe, que no seu movimento intenso as subpartículas se transformam, mudam de configurações, permutam valores e se comunicam ao infinito, vencendo distâncias intergalácticas por meios ainda desconhecidos, deslocando-se a velocidades taquiónicas (maiores que a velocidade da luz de 300.000 Km/seg) manifestando formas de consciência presididas por uma harmonia de magnitude inconcebível, não explicada pela visão racional do pensamento científico.

Essamesma Física projeta hoje o pensamento humano para as experiências místicas, como único meio de percepção da realidade fundamental que rege a todos os fenômenos num contexto unitário.

O Espiritismo seguirá com a ciência, disse-nos o mestre Kardec, aonde a ciência indicar que ele estiver em desacordo, e retomará e incorporará as conquistas que aquela obtiver.

Mas, implícito no Espiritismo já estivera o que a Física hoje vem esboçar, como síntese cíclica e retorno às mesmas posturas, hoje enriquecidas, que eram adotadas pelos sábios gregos da Escola de Mileto no século VI a.C., aonde os "hilozoístas" - que não viam distinção entre o espírito e a matéria - buscavam o conhecimento da "physis", natureza essencial de todas as coisas, para eles constituídas de vida e espiritualidade (ver: Fritjof Capra, "O Tao da Física", Ed. Cultrix, S. Paulo, pag. 23), numa cultura onde a ciência, a filosofia e a religião não se encontravam separadas.

Manietar o Espiritismo, desfigurando-o e o seu contexto triplíce é fragmentá-lo, arremessando-o ao cientificismo histórico em vias de obsolescência, e aliá-lo da reformulação cultural irremediável que já se iniciou na humanidade.

O Espiritismo no Brasil, entende-se claramente, encontrou terreno fértil para desenvolver-se precisamente por existir nas raí-

zes étnicas do nosso povo o traço místico de que tanto carecem as culturas avançadas tecnológica e economicamente. Queremos extirpar drasticamente esses valores, que em essência são de ordem espiritual, alegando apenas ignorância da nossa gente em geral, que não muito preparada para os estudos mais profundos da doutrina, resvalam nos aspectos formais e ritualistas das práticas espíritas - comportamentos herdados das religiões de onde muitos de nós viemos - e, ao nosso ver, falta de sensibilidade e de compreensão. Cabe-nos entender o fenômeno social, antropológico, cultural, e articular nossos esforços em transmitir ao nível de compreensão dessa considerável maioria dos adeptos do Espiritismo, os conhecimentos fundamentais que os libertará, com o tempo, desses condicionamentos.

Valorizemos o que há de bom no sentimento dos nossos irmãos de prática espírita, ajudemo-los a ampliar os seus conhecimentos e respeitemos as suas capacidades de transformação, que o tempo e as experiências de vida se encarregarão de efetuar, mas, sem críticas destrutivas e desmerecedoras e sem ímpetos de radicalização, tão perigosos, como esses de querer fazer do Espiritismo instrumento de nossas visões cerebriocêntricas.

Associação Médico Espírita

Programa a ser desenvolvido em MARÇO DE 1987, à Rua Maestro Cardin, 887 - 1º andar, às 8 horas da manhã, aos médicos espíritas e profissionais da área Paramédica, pela Associação Médico Espírita de São Paulo.

- 07/03 - Tema: Cientificismo no Espiritismo
Expositor: Eng. Ney Prieto Peres
- 14/03 - Tema: Espiritismo e Psicopatologia
Expositor: Dr. Marcelo Caixeta (Psiquiatra de Goiânia)
- 21/03 - Tema: Psicanálise e Espiritismo
Expositor: Prof. Barion Casson
- 28/03 - Tema: Livros dos Espíritos: Lei de Justiça, Amor e Caridade
Expositor: Profª Heloisa Pires

ESPIRITISMO CIÊNCIA

O POLTERGEIST - QUEM O PRODUZ?

por Lawrence BLACKSMITH

Nem sempre as manifestações espontâneas se limitam a ruídos ou batidas: por vezes degeneram em verdadeiros barulhos e em perturbações. Móveis e objetos diversos são derrubados, projéteis de toda sorte são atirados de fora, portas e janelas são abertas e fechadas por mãos invisíveis; vidraças são quebradas, o que não pode ser levado à conta da ilusão.

(KARDEC, A. - O Livro dos Mediuns, Cap. V., vers. 87)



Parapirogenia - Aspecto da tábua divisória interna de um guarda-roupa. Trata-se de combustão paranormal espontânea ocorrida durante o "Poltergeist de Suzano" (SP-1968/1970). Neste Poltergeist assinalaram-se 17 surtos de parapirogenia, registrados em poucas horas.

O POLTERGEIST ACOMPANHA AS PESSOAS

Em julho de 1972 começaram a ocorrer fenômenos estranhos, em uma casa situada no cruzamento da Estrada de Aparecida com a de Iru, no bairro denominado Boa Vista, no Município de Sorocaba. Quando a equipe do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP visitou a referida casa, observou que o local era ermo, existindo apenas um armazém de secos e molhados situado defronte ao prédio, no outro lado da estrada.

Os moradores da casa infestada pelo Poltergeist compunham-se das seguintes pessoas: Sr. F. Rodrigues (chefe da família), Sra. A.S. Rodrigues (esposa), seis filhos cujas idades eram 19, 18, 12, 11, 9 e 8 anos; havia dois netos, sendo um de 4 anos e outro de 1 ano e 3 meses de idade.

Ao chegar ao local dos acontecimentos, a equipe do IBPP constatou que o Poltergeist ainda estava em ação. Era a segunda vez que os moradores ocupavam aquele imóvel, pois há cerca de um mês, quando os fenômenos ali se iniciaram, a situação ficou tão insustentável, que se viram compelidos a abandonar a casa e mudar-se provisoriamente para a residência de um cunhado do Sr. F. Rodrigues, morador em Sorocaba. Este expediente não minou a situação, pois o Poltergeist manifestou-se ali também.

Por informação do Sr. F. Rodrigues, soube-se que o Poltergeist tivera início há cerca de um mês, começando com fortes pancadas na janela do quarto do casal. Neste cômodo dormiam também os filhos menores. A cada noite que se passava, as batidas começavam cada vez mais fortes.

O Sr. F. Rodrigues abria a porta ou a janela onde os golpes eram desferidos, saía para o quintal e procurava divisar o perturbador... mas em vão. Ele resolveu desvendar o mistério. Passou algumas noites em vigília, rondando a casa, até o dia amanhecer, sem conseguir localizar ou apanhar o causador dos distúrbios.

Certa noite, quando as pancadas se iniciaram, saiu para o quintal da frente e, no momento em que começou a examinar o local, notou que um pneu abandonado nas proximidades do imóvel estava levitando a uma altura de cerca de um metro do chão!! Apavorado, recolheu-se para dentro de casa e tentou conciliar o sono. Porém, as batidas eram tão fortes e, desta

leveu a procurar auxílio com o irmão da Sra. A. S. Rodrigues. No dia em que a equipe do IBPP os estava visitando, eles acabavam de chegar da casa do cunhado do Sr. Rodrigues. Não puderam permanecer lá, porque logo que se instalaram naquele lar, os fenômenos reapareceram com a mesma intensidade.

O cunhado do Sr. F. Rodrigues morava em Sorocaba, na rua Estácio de Sá. Esta rua dista da moradia do Sr. F. Rodrigues, cerca de três quilômetros.

Tão logo a família do Sr. F. Rodrigues chegou à casa do seu cunhado, Sr. Q. Soares, o Poltergeist reiniciou sua tarefa predatória, derrubando os armários e utensílios da cozinha. Todos os demais móveis foram também tombados, da mesma forma como ocorrera na residência do Sr. F. Rodrigues, situada no Bairro da Boa Vista.

Os mantimentos que o Sr. Q. Soares comprara para preparar a refeição dos inesperados visitantes, foram todos misturados.

Como se vê, o Poltergeist acompanhou a família do Sr. F. Rodrigues, pois a antiga moradia do Bairro de Boa Vista também voltou ao normal com a sua saída.

Esta é uma das principais características do Poltergeist. Ele acompanha determinadas pessoas, as quais parecem dotadas de excepcionais faculdades. Geralmente ele só se manifesta na presença do agente humano, ao qual se dá tecnicamente a designação de **epicentro**. Mas têm ocorrido fatos desse tipo, que se manifestam mesmo sem a presença do **epicentro**. Estes são **mais raros e cabem mais na categoria das assombrações. Quase sempre estão ligados a um dado local e não a pessoas.**

O EPICENTRO

No caso relatado anteriormente, devia existir um **epicentro** pelo menos. As nossas suspeitas recaíram sobre uma garota de 12 anos, a **Isaura**. Esta menina achava-se presente em todas as ocorrências, estava na puberdade e parecia possuir um gênio um tanto rebelde. Era ela quem ajudava mais a mãe nos afazeres domésticos, portanto devia ser a mais reprimida. Sem ser uma regra infalível, é muito comum os epicentros pertencerem a este padrão de indivíduos. Infelizmente não foi possível à equipe do IBPP fazer um estudo neste sentido. Nem sempre as condições permitem uma intervenção na vida íntima das famílias.

Pelo fato de estar, o Poltergeist, normalmente relacionado com a presença do epicentro, muitos investigadores modernos têm atribuído ao próprio **epicentro** a responsabilidade **exclusiva** na produção dos fenômenos. Desse modo, dispensam a existência de um **agente incorpóreo**, ou **Espírito**, envolvido na provocação dos distúrbios. Para esses parapsicólogos, o Poltergeist é coisa de vivos e não de Espíritos baderneiros.

Antigamente não se pensava assim. A palavra Poltergeist é um vocábulo alemão composto de dois outros: **poltern** = fazer barulho; e **Geist** = Espírito. Significa **espírito barulhento**. Trata-se, evidentemente, de uma designação popular, nascida da imediata observação do fenômeno.

Os antigos observaram que os fenômenos de Poltergeist manifestavam certa inteligência e intencionalidade. Em algumas dessas ocorrências ouviam-se também vozes. Em casos bem conhecidos como os fenômenos ocorridos em **Hydesville**, com as irmãs Fox, o agente comunicou-se com os assistentes, dando sua identidade e informando ser o Espírito de um viajante que fora assassinado na casa perturbada. (ver **Folha Espírita**, ano XI, nº 126, setembro 1984).

Os pesquisadores modernos observaram a correlação entre a produção dos fenômenos e a presença do **epicentro** humano.

Diante das teorias acerca do **inconsciente dinâmico**, parecê-lhes dispensável a hipótese espiritualista. Os fenômenos seriam produzidos pelas energias à disposição do **inconsciente do epicentro**. As repressões oriundas dos padrões educacionais, especialmente na fase do despertar da puberdade, reverteriam as energias do sexo em direção à agressão contra os adultos opressores.

Alguns investigadores têm prescrito o tratamento psiquiátrico do epicentro, como fórmula infalível para cessar as atividades de um Poltergeist.

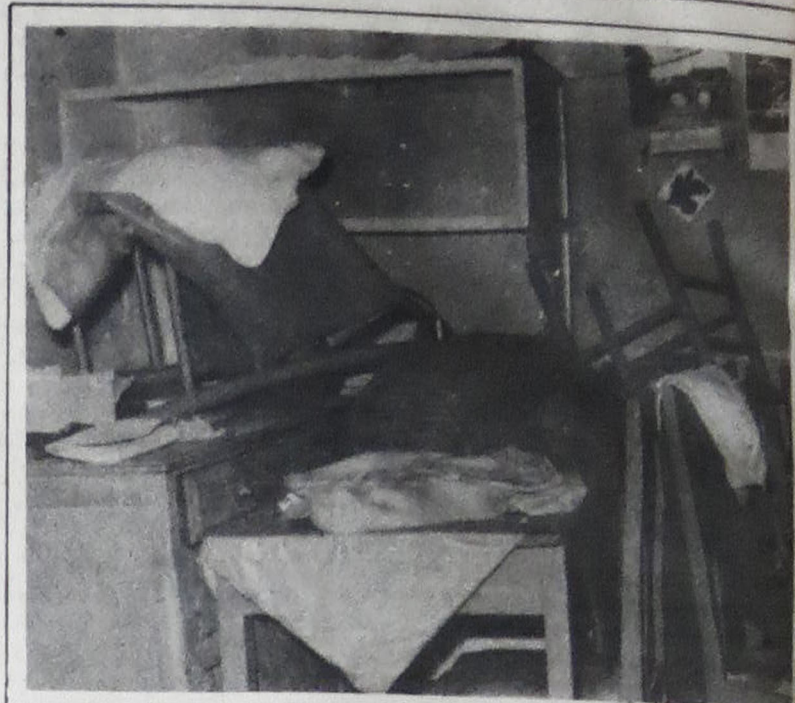
Com quem estaria a verdade?

AS OPINIÕES ABALIZADAS

Inúmeros autores, principalmente os ingleses, americanos e alemães, tendem a atribuir os fenômenos de Poltergeist às faculdades psicocinéticas do **epicentro**. Dispensaram a denominação Poltergeist, devido ao fato de conter uma conotação espiritualista. Elegeram uma outra mais de acordo com a interpretação reducionista por eles adotada: **RSPK** (do inglês = **Recurrent Spontaneous Psychokinesis**), isto é, **psicocinesia recorrente espontânea**.

Desse modo, os fenômenos de Poltergeist, que antigamente eram atribuídos à **atividade combinada** da função psicocinética de uma determinada pessoa e as ações deliberadas de Espíritos, duendes, gênios, etc., que se valem daquela faculdade, não são mais considerados assim. Os fenômenos de RSPK seriam devidos **exclusivamente ao epicentro**. São os problemas psicológicos, oriundos das repressões sociais e educacionais, que se extravasam sob a forma da **psicocinesia espontânea recorrente**.

O Dr. William G. Roll, da "Psychical Research Foundation" é figura internacionalmente conhecida como grande autoridade



Estado em que ficou um cômodo de uma casa infestada por um Poltergeist em Sorocaba (SP-1972)

em Poltergeist. Eis seu ponto de vista expresso na obra de sua autoria, **Poltergeist**; New York: New American Library, 1974: "Não conheço nenhuma evidência para a existência do Poltergeist como uma entidade incorpórea, a não ser os próprios distúrbios, a estes podem ser explicados mais simplesmente como efeitos PK (psicocinéticos) originados de uma entidade de carne-e-osso que está em seu centro". (Opus cit. p. 144).

No mesmo parágrafo, porém, o Dr. W.G. Roll deixa em aberto a possibilidade de aceitar a explicação da "entidade incorpórea" para alguns casos de RSPK. Entretanto, ele assevera que não há muita razão para admitir uma tal entidade, uma vez que os fenômenos se dão ao redor da pessoa viva.

Ele postula a existência de um **campo psi** ("Psi Field") presente em torno do **epicentro**. O Dr. W. G. Roll cita, a favor desta hipótese de trabalho, as observações feitas por ele no "Poltergeist de Miami" no qual o jovem Júlio, de 19 anos, empregado de uma loja de bibelôs, provocava, com sua influência, a queda de inúmeras peças de louça e vidro.

Retirado o rapaz, os distúrbios cessaram. Os movimentos mais curtos ocorriam mais perto de Júlio, enquanto os objetos mais distantes moviam-se mais extensivamente. Parecia haver um campo de forças em torno de Júlio, em forma de um "remoinho", pois os movimentos eram predominantemente em uma dada direção.

Na análise psicológica feita em Júlio, posteriormente, ele confessou que se sentia satisfeito e menos nervoso quando os objetos se quebravam na loja.

"Agora eu estou nervoso porque nada acontece", disse ele ao ser entrevistado pelo Dr. W. G. Roll. (Opus cit. p. 153). A aplicação de testes psicológicos revelou que Júlio era portador de inúmeros problemas e tensões, inclusive tinha tendências suicidas.

Foram feitos vários estudos psicológicos por renomadas autoridades em Psicologia e todos os resultados mostraram-se mais ou menos concordes em apontar-lhe fortes desajustes psíquicos.

Entretanto, as tentativas para avaliar suas faculdades psicocinéticas deram resultados insignificantes. Isto revela que, se Júlio possui um potencial psicocinético elevado, ele não tem controle consciente sobre esta faculdade.

O francês, **Comandante Emile Tizané** foi um dos pesquisadores que maior número de Poltergeists investigou. Tendo sido Chefe de Polícia na França, ele teve a oportunidade de ser informado acerca dos casos desta natureza que aconteciam naquele país.

Como era um estudioso da Parapsicologia e homem extremamente culto e inteligente, E. Tizané formou um arquivo respeitável de todos os fenômenos paranormais a que teve acesso. Sua opinião a respeito dos Poltergeists era dualista.

Ele admitia a ação de uma entidade desencarnada, maliciosa e esQUIVA na produção desses fenômenos. Tizané denominou-se **O Hóspede Desconhecido no Crime sem Causa**. Há um livro de sua autoria, com este título (Paris: "Omnium Litteraire", 1962).

Emile Tizané, até certo ponto, invertia a causalidade dos fenômenos. Em vez de ser o paciente quem os desencadeia, devido aos seus problemas neuróticos, a seus conflitos psíquicos, às suas tensões, seria o **Hóspede Desconhecido** que influenciava o paciente, provocando-lhe aqueles problemas. Por este meio, ele conseguiria liberar as energias psicocinéticas do **epicentro**, aproveitando-se delas para produzir os fenômenos. (Opus cit. p. 292).

Uma das mais completas obras sobre Poltergeist é o livro de **Alan Gaud** e **A. A. Cornell**, intitulado **Poltergeists**; London: Routledge & Kegan Paul, 1979. Neste trabalho, os autores analisam 500 casos de RSPK, apresentando uma tabela obtida em computador, das diferentes ocorrências neles observadas e respectivas frequências registradas.

Embora os autores pareçam mostrar maior simpatia pela explicação reducionista, eles apresentam casos em que a interpretação dualista parece mais adequada (Cap. 88 - "Poltergeists and the Dead" * Poltergeists e os Mortos). No capítulo 18 há uma discussão das duas hipóteses: "Are Poltergeists living or are they dead?" (São os Poltergeists vivos ou são eles mortos?). Os citados autores concluem pela eleição das duas modalidades. Eles acham que há evidência convincente de que, em muitos Poltergeists, a inteligência em ação é aquela de um agente vivo. Por outro lado admitem, também, que em alguns poucos casos, há circunstâncias que apontam para a atividade de uma entidade desencarnada. Nesta última hipótese, eles dão a entender que, ao citar a **entidade desencarnada**, não estão definindo a natureza da mesma, se Espírito ou outra categoria de agente incorpóreo.

Dr. **Allan Stevenson** publicou um interessante trabalho no **Journal of the American Society for Psychical Research**, vol. 66, July 1972, nº 3, pp. 233-252, cujo título é, também, "Are Poltergeists Living or Ar They Dead?". Neste excelente artigo, Dr. I. Stevenson apresenta três modelos de casos. Dois deles possuem bastante evidência de serem produzidos por Espíritos. O outro é caracteristicamente provocado por uma pessoa viva, uma feiticeira.

O trabalho em questão oferece uma **Tabela** contendo 13 itens para ser empregada na análise dos casos de Poltergeist. De acordo com esta **tabela**, o Dr. I. Stevenson pretende seja possível distinguir se o Poltergeist é obra de um agente vivo ou de desencarnados. Ele admite, também, que existam os dois tipos de agentes.

OS CASOS DO IBPP

O Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP levou até agora 57 (cinquenta e sete) casos de Poltergeist, dos quais, 37 estão documentados, cerca de 20 apenas comunicados e registrados.

Muitos desses casos apresentam evidências seguras da ação de entidades desencarnadas, na produção dos fenômenos. Alguns deles, particularmente aqueles em que ocorreram surtos de combustão paranormal espontânea (**parapirogenia**), exibem sinais claros de ação maléfica à distância, devida a práticas de **magia negra**, efetuadas em terreiros de **quimbanda**.

CONCLUSÃO

Creemos ser possível dar uma resposta à indagação: "quem provoca os fenômenos de Poltergeist?"

Diante da insistente afirmação de vários renomados investigadores, há indícios de que, em certos casos de Poltergeist, o único responsável pela produção dos fenômenos é o agente psicocinético vivo, o **epicentro**. Agora, de acordo com as observações também de bons pesquisadores há evidências de que alguns casos são produzidos por agentes desencarnados, os quais utilizam de certo tipo de energia fornecida pelo epicentro.

O capítulo V do **O Livro dos Mediuns**, de Allan Kardec, trata especificamente dos casos de Poltergeist, sob o título "Manifestações Físicas Espontâneas".

A leitura desse capítulo é muito útil para aqueles que desejam conhecer melhor o mecanismo dos fenômenos de RSPK



Uma cristaleira tombada durante uma ocorrência de Poltergeist. Vêm-se, no chão, inúmeros cacos provenientes dos objetos de vidro que se achavam no interior do móvel danificado.

interior da residência era desolador!! Tudo quebrado, revirado e caído no chão...

O Sr. Rodrigues e sua esposa ficaram, naquela ocasião, em situação difícilíssima, o que os

lia, o IBPP não teve mais meios de continuar acompanhando este caso até a sua extinção. Em setembro, o Poltergeist já estava bem atenuado, com a frequência da Sra. A. S. Rodrigues a um centro espirita.

Nenhum setor da atividade humana será tão intensamente alcançado pela informática como o das comunicações.

Os meios de comunicação impressos ou visuais e auditivos assistiram em pouco tempo, profundas modificações que implicaram ao mesmo tempo, na caducidade dos conceitos da própria liberdade de informar e no direito de ser informado.

A revolução pós-industrial que se confunde com a convulsão tecnológica da informática despertou a comunidade para um ângulo de visão ultradimensional em que o próprio planeta já não é apenas um campo visual limitado, mas o ponto de partida para a aventura espacial.

Na área das comunicações, os problemas consequentes da informática se multiplicam, alcançando o setor do trabalho, da readaptação profissional, do desemprego, tanto quanto o da legislação e da ética.

A própria reação dos meios de comunicação à dependência tecnológica demonstra o quanto é importante a relação desse setor com a cultura e tecnologia.

A comunicação de massa não pode subsistir sem o uso dos recursos da informática, sob pena de submeter-se a um imperialismo cultural e a uma dependência inevitável não só no seu setor específico, mas em todos aqueles abrangidos pela difusão da notícia.

E para o setor igualmente importante que a questão da soberania nacional seja colocada da mesma forma como o fazem outros ramos da atividade social e econômica no país.

A dependência econômica e tecnológica que abala os alicerces da soberania de uma Nação e o livre exercício dos direitos da comunidade, é problema que interessa fundamentalmente ao setor da comunicação.

Aliás, face à sua própria razão de ser, os meios de comunicação têm responsabilidade múltipla e diversificada e é por isso que as entidades culturais, científicas, e as mais expressivas figuras da vida pública brasileira se manifestaram de forma clara e precisa em favor da reserva de mercado na área da informática.

A questão é, nesse setor, mais de desenvolvimento e não de aquisição de tecnologia, pois já temos uma imprensa, rádio e televisão de índice altamente desenvolvido, não se tratando sequer de uma atualização tecnológica.

Isso, no entanto, não dispensa o acompanhamento absolutamente necessário do progresso setorial, na tecnologia de uso e produção.

Não podendo o cidadão ficar à mercê de toda uma estrutura informática e, menos ainda, a própria comunidade, sem articular os seus interesses de defesa, inclusive de sua privacidade, a adaptação das leis a esta nova estrutura é um dos aspectos operativos da transição tecnológica.

Assim, o problema assume aspectos sociais, econômicos e políticos, sem conta e o legislador não pode aguardar o fato consumado, aguardando que o prejuízo e as lesões venham com a devida limitação legal.

As condições especialíssimas do Brasil, com a adoção da reserva de mercado em defesa de sua competitividade internacional na área da indústria de informática e dos seus derivados, bem como da própria preservação de sua auto-determinação como Estado, impõem uma legislação adequada não só em razão do desenvolvimento, mas, também, ao necessário ajuste à sua estrutura social diversificada e à sua condição geográfica continental.

Oportunamente observar que se encontram em debate a necessidade de criação de normas internacionais, de comunicação de uma pessoa física ou jurídica.

Logo no Brasil, estaremos enfrentando a questão nos seus vários aspectos, pois já existem planos de emissões para cidades como São Paulo, Rio e Curitiba, com a utilização da linha telefônica comum em razão da inexistência da estrutura de cabos.

Se a TV por cabo vier logo a ser implantada no Brasil, virá mais em razão das disponibilidades de instrumentos, material e programas existentes no Exterior, forçando novos mercados, do que em razão de nossas reais necessidades.

buscar, receber e fornecer informações e idéias".

Breve estaremos também no Brasil diante dos problemas inclusive jurídicos consequentes da adoção da TV por cabo.

O que mais tem preocupado os que trabalham na área da comunicação, no caso da TV por cabo, não é o aspecto técnico, mas as implicações sociais e éticas.

A respeito de uma legislação específica para a TV por cabo, são reivindicações da comunidade de comunicação a discussão do projeto que não deve e não pode esgotar-se nos seus aspectos técnicos, mas levar em consideração as consequências sociais e morais da implantação do sistema. Ressaltam como razões para essa especial atenção as distorções do uso da TV comum, objeto, ainda, de crescentes preocupações.

Há, no entanto, um aspecto positivo para a cabo-difusão, ou seja, permitir a divulgação de um maior volume de informações e idéias, com potencialidade capaz de tornar mais livre a escolha dos programas e a utilização educativa do sistema.

Concentrando ponderável material de informação sobre seus próprios assinantes, o sistema de TV por cabo carrega consigo uma séria ameaça à liberdade individual, pois seus computadores centrais podem colocar à disposição de terceiros, para fins políticos, comerciais, estatais, etc, esses dados, se não existir uma restrição legal severa a essa liberação dos estoques de informações.

A teletela imaginada por George Orwell no seu livro "1984" através da qual se podia vigiar o cidadão na sua intimidade, aí está com a TV two way, ou seja, de duas mãos, de ida e volta, com a observação ou fiscalização do outro lado.

A própria pesquisa de opinião, evidentemente dentro de uma faixa elitizada ou de classe média, pode ser feita instantaneamente, alcançando um número ponderável de pessoas pesquisadas.

Mas os abusos precisam ser prevenidos, impondo-se uma legislação ou um código de ética que projeta a privacidade dos assinantes e de terceiros.

A TV por cabo ou cabo-difusão já é uma rotina em várias cidades americanas, permitindo funcionar 37, 62 ou 100 canais simultaneamente. Os cabos instalados subterraneamente nas vias públicas, ou através de postes, trazem das centrais emissoras as imagens e suas opções. Os programas FM estereo em geral não têm comerciais, porque as assinaturas pagas pelos usuários são suficientes para sua manutenção. É uma nova rede de cabos ao lado dos sistemas elétrico, telefônico e de gás.

O grande debate, porém, escapa da área técnica para o caráter privado da TV por cabo, pois com um número determinado, limitado de assinantes, só estes podem receber as transmissões.

Mas não se pode considerar esses assinantes simplesmente como um público privado, dada a amplitude e o alcance das transmissões e recepções.

Se ocorrer uma lesão à honra, não apenas de um usuário privilegiado da TV por cabo, mas de uma terceira pessoa, o problema jurídico se coloca de forma imperativa, dando ensejo ao exercício da interposição, do pedido de explicações, do direito de resposta e, até mesmo, da promoção da ação penal.

O fato de não existir censura sobre essas emissões (como ocorre normalmente nos filmes e programas de TV relativamente à moral e os bons costumes), porque elas não são consideradas públicas, não exclui a responsabilidade penal nos casos em que ocorra lesão à honra, ao decore.

Dizem os americanos que o mercado da TV por cabo teme a decisão em alguns países de encampação do sistema e, por isso, retardam sua implantação, mas reconhecem que os custos estão diminuindo e os lucros aumentando, o que provoca um acentuado estímulo à sua multiplicação. Eles sabem que o custo da implantação é alto, mas também reconhecem que os resultados financeiros são imediatos.

O cálculo é o de que em fins do ano passado, nos Estados Unidos, 73% dos proprietários de aparelhos de televisão comum eram, também, assinantes da TV por cabo.

Esses dados significam que não estamos no Brasil longe da adoção dessa TV à la carte e que, portanto, estamos na obrigação de estudar as regras a serem adotadas em sua implantação, antes que o fato consumado nos surpreenda.

Não é sem razão que Lord Thomson, o grande magnata da imprensa mundial chegue a declarar que um canal comercial de televisão corresponderia a uma espécie de "licença para imprimir dinheiro".

O prejuízo que sofrem quase todos os 18 sistemas de satélites de transmissão de televisão privados na Europa, deve ser consequência do fato de que apenas 12% dos lares europeus estão com seus receptores adaptados para a recepção através do sistema de cabo difusão e ao mesmo tempo porque a maioria desses satélites se destina exatamente ao processo de TV por cabo.

Há que observar, ainda, relativamente ao setor de comunicação, que conseguimos ultrapassar a faixa característica dos sub-desenvolvidos do hemisfério sul que ainda é uma espécie de quintal do hemisfério norte. Aquele, produtor tecnologicamente avançado, e nós, exportadores de matéria prima e mão de obra aviltada.

No campo da informação, podemos dizer que nossa imprensa, rádio e televisão alcançaram altos índices de desenvolvimento, embora os comprometimentos culturais não estejam acompanhando o progresso tecnológico da área.

É claro que nem sempre a transferência tecnológica se fez com a transferência da atividade de produção direta dos instrumentos.

Concentrada a tecnologia do hardware em alguns setores das suas matrizes, impunha-se uma complementação, afim de que, como na história do gênio da garrafa, não ficassemos a observar o fenômeno sem condições de atuação eficaz.



Como a revista "EM FOCO" viu o problema

INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO

Freitas Nobre

Só para a TV comum importamos cerca de 4.000 filmes por ano.

Pela sua importância e seus comprometimentos na vida da comunidade, a regulamentação da TV por cabo deve ser feita pelo Congresso e deve preceder a qualquer instalação do sistema no Brasil.

Nos Estados Unidos, a utilização da TV por cabo em 1982 alcançava 28% dos lares americanos, ou seja, 22 milhões de famílias, calculando-se que em 1990 esse índice chegue a 50%. Aliás segundo revelações do Secretário de Estado norte-americano George Schultz, em Paris, em 21 de março deste ano, mais de 6 milhões de lares norte-americanos contam com computadores pessoais.

Os americanos já utilizam desde novembro de 1984 o satélite canadense Anik para algumas transmissões de cabo-difusão.

Em 18 de fevereiro de 1983, um milhão e quinhentos mil lares norte-americanos receberam uma emissão de TV por cabo simultaneamente à exibição em uma centena de salas de cinema com o filme "Os Piratas de Penzance".

Considerada como uma espécie de televisão à la carte, alguns a classificando como a reinvenção da democracia, porque apenas apertando um botão pode-se obter um amplo levantamento de opinião pública, com a coleta imediata de seu resultado, a TV por cabo obriga um enquadramento especializado e atualizado na legislação dos meios de comunicação.

Os direitos à privacidade e o acesso aos bancos de dados devem enquadrar-se em uma nova, atualizada e democrática legislação que permitirá o exercício da missão da imprensa e o respeito aos direitos do homem e de sua privacidade.

Dizem os americanos que o mercado da TV por cabo teme a decisão em alguns países de encampação do sistema e, por isso, retardam sua implantação, mas reconhecem que os custos estão diminuindo e os lucros aumentando, o que provoca um acentuado estímulo à sua multiplicação. Eles sabem que o custo da implantação é alto, mas também reconhecem que os resultados financeiros são imediatos.

O cálculo é o de que em fins do ano passado, nos Estados Unidos, 73% dos proprietários de aparelhos de televisão comum eram, também, assinantes da TV por cabo.

Esses dados significam que não estamos no Brasil longe da adoção dessa TV à la carte e que, portanto, estamos na obrigação de estudar as regras a serem adotadas em sua implantação, antes que o fato consumado nos surpreenda.

Não é sem razão que Lord Thomson, o grande magnata da imprensa mundial chegue a declarar que um canal comercial de televisão corresponderia a uma espécie de "licença para imprimir dinheiro".

O prejuízo que sofrem quase todos os 18 sistemas de satélites de transmissão de televisão privados na Europa, deve ser consequência do fato de que apenas 12% dos lares europeus estão com seus receptores adaptados para a recepção através do sistema de cabo difusão e ao mesmo tempo porque a maioria desses satélites se destina exatamente ao processo de TV por cabo.

Há que observar, ainda, relativamente ao setor de comunicação, que conseguimos ultrapassar a faixa característica dos sub-desenvolvidos do hemisfério sul que ainda é uma espécie de quintal do hemisfério norte. Aquele, produtor tecnologicamente avançado, e nós, exportadores de matéria prima e mão de obra aviltada.

No campo da informação, podemos dizer que nossa imprensa, rádio e televisão alcançaram altos índices de desenvolvimento, embora os comprometimentos culturais não estejam acompanhando o progresso tecnológico da área.

É claro que nem sempre a transferência tecnológica se fez com a transferência da atividade de produção direta dos instrumentos.

Concentrada a tecnologia do hardware em alguns setores das suas matrizes, impunha-se uma complementação, afim de que, como na história do gênio da garrafa, não ficassemos a observar o fenômeno sem condições de atuação eficaz.

A reserva de mercado na indústria de microeletrônica nacional não é uma providência de longa duração ou que alcance todos os setores da produção informática, mas uma medida de cautela para um período de implantação de nossa indústria setorial, visando alcançar a fase de competitividade que nos levará seguramente a um desenvolvimento ordenado e racional do setor.

Quando o projeto do último governo da ditadura, ou seja, do general João Figueiredo, chegou ao Congresso para a adoção dessa reserva de mercado, muitos nos criticaram porque como líder da oposição demos nosso apoio à proposição, embora exigíssemos uma separação do setor até então vinculado aos órgãos de segurança responsáveis até então pelos abusos da autoridade, as prisões ilegais e a censura autoritária.

Eram as ditaduras militares orientadas no sentido da intervenção cada vez maior do Estado, inclusive na área específica da comunicação, tão importante para seus planos de permanência no poder.

Mesmo a adoção do sistema de joint-ventures obrigava um debate de maior profundidade, posto que as empresas sem tecnologia poderiam desejar esse tipo de sociedade, na esperança de obter o processo moderno para suas indústrias, mas os que já se encontravam atualizados tecnologicamente não tinham (como não têm) maior interesse nesse casamento, até porque já se encontram libertos da dependência tecnológica.

A estratégia do capital no setor da comunicação propriamente dita, envolve outros interesses que não apenas o do lucro.

Os interesses políticos e a disputa ideológica em que o mundo se divide, obrigam uma posição de transparência em todos os comprometimentos, acordos, convenções, tratados, etc, afim de que nenhuma Nação venha a ser enganada quanto aos objetivos de cada uma das medidas assumidas para efeito de difusão de notícias, de seu condicionamento, da publicidade indireta ou da utilização dos mais modernos recursos informáticos que podem tanto servir como deservir os interesses nacionais.

Entre os direitos dos Estados, está o de adotar soberanamente, o regime jurídico das telecomunicações espaciais que mais lhes interesse, respeitando, é claro, não somente as disposições já consagradas na União Internacional de Telecomunicações, como também o direito dos demais ao uso do espaço interplanetário, considerado bem comum das nações do globo.

Aliás, mesmo a utilização da órbita dos satélites geoesionários e o planejamento da utilização do espaço relativamente a essa órbita, são objeto de acordos internacionais devidamente consagrados.

É claro que Comunicação e Informática estão conectadas em um mesmo objetivo e, agora, ainda mais comprometidas com a difusão direta dos satélites, interessando a cada comunidade, o aspecto ético integrante do próprio conteúdo das transmissões.

E nesse sentido, ao regulamentar o conteúdo das emissões por satélites, a Assembleia Geral da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura, já em 1972, fixou os princípios básicos dessas programações, recomendando que os Estados-membros favorecessem e encorajassem a cooperação internacional em todas as escalas para lhes permitir a participação na criação e exploração nos serviços regionais de rádio-difusão por satélites.

É certo que a censura que até há pouco era possível ser feita em determinados países relativamente à recepção de emissões estrangeiras, deixou de existir, porque com a transmissão direta, os aparelhos receptores não poderiam selecionar as estações liberadas pela censura e distingui-las das emissoras censuradas.

A própria potência receptora dos aparelhos não tem mais condições de ser adiado de forma restritiva, porque as informações fluem através dos limites cartográficos nacionais, aproveitando a permeabilidade dessas fronteiras.

As fronteiras geográficas e cartográficas desaparecem para efeito da comunhão comunicacional e já não se pode dizer como Pascal, olhando os Pirineus e vendo os limites físicos de duas pátrias: - QUE ESTRANHA LIBERDADE É ESTA QUE UMA MONTANHA DIVIDE E UM RIO SEPARA!!

Como nenhum poder pode desprezar a utilização da comunicação política, especialmente agora com a sua informatização crescente, não podemos fechar os olhos à realidade que mudou completamente até mesmo as condições de elaboração das leis.

Isso porque os parlamentares que se consideravam os elaboradores da legislação, não eram senão o instrumento da comunidade que com eles se comprometiam, numa verdadeira simbiose, fazendo-os executores das idéias que defenderam em conjunto e que foram a origem do próprio mandato legislativo.

É claro que nem sempre esses procuradores cumpriam exatamente as cláusulas do mandato recebido, da procuração outorgada pelo eleitor, mas havia, como há, nas democracias, a possibilidade de rescindir o instrumento de procuração no prelo eleitoral seguinte.

A ação parlamentar é assim, democraticamente, uma espécie de exercício do poder de concordância quanto aos compromissos principais assumidos pelo candidato em relação ao período de exercício parlamentar definido pelo texto constitucional.

Esta sociedade de informação, ou informatizada se preferirem assim completar a definição, assiste o país numa fase nova e abre o ângulo da telemática para a função social da comunicação, especialmente através dos novos meios informativos como o rádio, a televisão, o cinema, os discos, os cartazes e naturalmente os satélites.

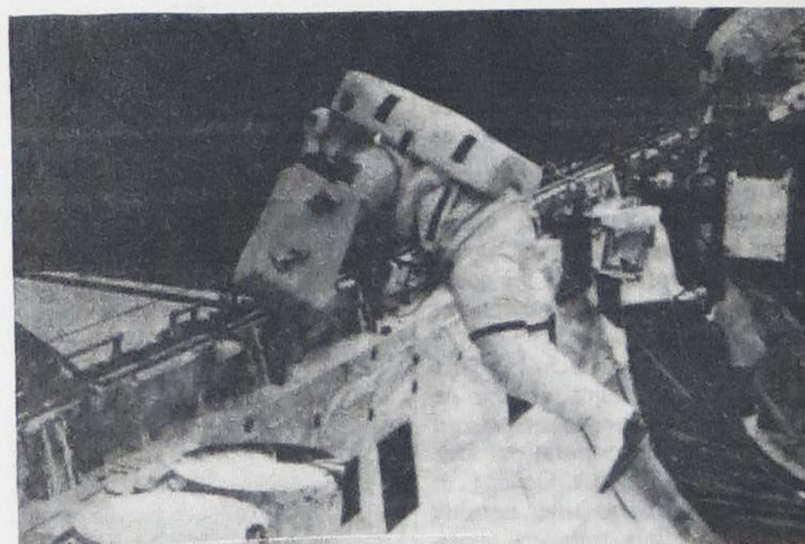
O Brasil é um país privilegiado para a nova era do teletratamento da informação, até porque em sua extensão continental reclama uma comunicação mais rápida, aproveitando os recursos naturais que se apresentam no silício ou neste novo material o arseneto de gálio que é extraído do quartzo, de cujas reservas mundiais o Brasil deteu 98%. E aí está o nosso silício auxiliando a capacidade lógica e multiplicada da computação com fios medidos em milhões de centímetros o arseneto, como substitutivo, já é utilizado na fabricação do laser e em progressiva aplicação no Instituto de Física da Unicamp, em São Paulo. Aliás, o arseneto de gálio na área das telecomunicações no Japão e nos Estados Unidos, tem sido aplicado nos circuitos analógicos em amplificadores e equipamentos de microondas, transmissores e receptores de sinais de satélites.

Importa, sobremaneira, distinguir a informação como produto, dos outros resultados da ação progressiva na Informática.

Isso porque a Informação é partilhável, tem todo um sentido comunitário de absorção, de utilização, de participação, e é, assim, diferente.

Dessa forma, se eu tenho um determinado objeto e, do esse objeto a alguém, fico sem ele, mas, se deu uma informação, detenho comigo o essencial, embora tanto informante quanto informado dela se apossem.

E sendo a informação um bem partilhável que não diminui a intensidade pelo fato de partilha, a revolução da informação tem que desenvolver e utilizar sua enorme capacidade de divulgação e ampliação do conhecimento humano, tornando os recursos técnicos instrumento a serviço da comunidade e não simplesmente elementos de especulação no mundo dos negócios.



A saída para o Espaço

Para que essa revolução se processe sem choques e sem traumas, devemos ter como disciplina o regime jurídico do software, tendo em conta o nosso compromisso com o desenvolvimento nacional, nossas responsabilidades com a paz no continente e no mundo, o cuidado ético no armazenamento, no processamento, na difusão e distribuição das informações.

Outro ponto fundamental no campo do teletratamento da informação, é o relativo ao acesso à fonte da notícia.

Na França, o aperfeiçoamento do sistema Minitel com um teclado e uma tela de TV ligados a uma rede telefônica, possibilita hoje a quase 3

milhões de assinantes, o acesso instantâneo a mais de 1.200 bases diferentes de dados, informações bancárias e financeiras em geral, redações de jornal, rádio e televisão, inclusive canais educativos e culturais.

Mas a comunidade mundial exige mais.

Exige o direito do jornalista ao acesso à fonte da notícia original e não apenas o direito do cidadão de acesso à informação estocada.

O Brasil, com sua produção interna de micro-computadores aumentando em taxa anual superior a 40%, assiste, inclusive, à substituição do discurso político que leva o computador como símbolo e que deixa muitas lideranças ultrapassadas pela realidade tecnológica e pelas exigências cada vez maiores e mais concretas da comunidade e muito especialmente, dos jovens que não aceitam as colocações que não sejam lógicas e que não permitam o debate contraditório.

Devemos fixar uma preliminar importante para a sociedade informatizada dos nossos dias.

E essa preliminar é a de que a informação deixa de ser informação se não for verdadeira.

Sendo mentirosa, ela não é sequer, uma deformação, mas uma inverdade e a noção da verdade em comunicação não pode admitir a meia verdade.

É claro que o jornalista pode em razão da própria pressa na redação ou na transmissão da notícia cometer erros, falhas ou omissões, mas desde que não intencionalmente e fazendo a imediata e eficaz correção, não pode ser responsabilizado criminalmente pela infração.

Mas não são apenas os direitos do jornalista que devem estar aí fixados, mas, igualmente os do homem comum que precisa ter o controle pessoal sobre os informes estocados a seu respeito pelos computadores, afim de que os possa contestar, anular ou corrigir.

Esse direito de acesso aos estoques de dados pessoais, tanto quanto o direito à imagem considerando o direito conexo ao direito de autor, são ângulos novos de uma era tecnologicamente definida, mas que deve estar integrada nas relações com os valores humanos que não podem ficar abaixo dos valores da máquina.

Parece que foi Montesquieu que fez a advertência de que todo homem que tem poder tende a abusar dele. Por isso, essa limitação de poderes deve ser democraticamente fixada e o livre acesso à fonte de informação, seja atual ou seja estocada, deve ser amplamente assegurado, afim de que a informação não se deteriore relativamente aos critérios de veracidade e de interesse social.

A Constituinte, sem dúvida, abraçará as teses progressistas relativamente à informação, tendo em conta que a reserva de mercado deverá ser mantida dentro do prazo da lei e que a questão da Informática é fundamental para a soberania nacional e para a efetiva participação da comunidade no processo de desenvolvimento.

Comunicação e Informática - que dupla composição tecnológica valeria do homem e da sociedade!

Que o homem histórico substituído pelo "homem catódico" não possa significar um retrocesso no desenvolvimento cultural e ético da humanidade.

CASOS DE

casos de Polígrafo

Polígrafo

Polígrafo

Polígrafo

Polígrafo

Polígrafo

CLÍNICA DE REPOUSO "Dr. Cesário Motta Jr"

PSIQUIATRIA — GERIATRIA — ALCOLISMO — STRESS

- Instituição Espírita — Filantrópica — Sem fins lucrativos
- Situada em 8762 Campestre e arborizada — 254 100 m²
- Terapia Ocupacional e Recreativa
- Equipe Médica Especializada
- Totamente construída em estilo colonial
- Apartamentos luxuosamente decorados com móveis de estio
- Sala de jogos TV Ginástica, Hidromassagem, Saúda, Duca
- Escocosa e Musculação
- Piscina e Área de Lazer
- Categoria Hotel 5 Estrelas
- Diária Global
- Mantém convênios com empresas bancárias, do comércio e indústria, além do INAMPS
- Aberta a todos os médicos

Localiza-se na Rodovia Piracicaba-São Pedro — Km 08

Fones: (0194) 33-6453 — 33-6454 — 34-0003 — 33-1362

cerâmica

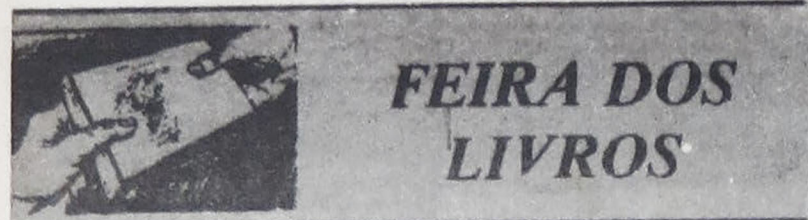
- PISOS
- AZULEJOS
- PAINÉIS
- ARTEZANATO

Av. Sto. Amaro, 3521 Fone: 241-0433

Av. Cidade Jardim, 719 - Fone 814-5393

Av. Washington Luiz, 4937 fone 241-5229 532-0081

Brasília, SHIS-QI - 7 - Bloco E - loja 24 - Lago Sul - Fone 248-4896



FEIRA DOS LIVROS

INSTITUTOS DE CULTURA...

Newton G. de Barros

Houve reações interessantes quando Deolindo Amorim transferiu a antiga Faculdade Brasileira de Estudos Psíquicos em Instituto de Cultura Espírita do Brasil.

Vinhamos da "reencarnação", ou "ressurreição" daquela Casa de Estudos, de nível superior. Fomos responsáveis pela célebre aula inaugural quando, somente eu, não era bahiano no Corpo Docente.

MUNDO ESPÍRITA fotografou a aula e a assistência, ainda no início da Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

No Congresso de Buenos Aires (Argentina), para o estudo da Reencarnação, representando Leopoldo Machado e Deolindo Amorim pela Faculdade, mereceu a instituição, a honra de uma vice-presidência. Era, então, o Congresso, uma Jornada palingênica.

Figuras internacionais compareceram para nos impressionar pela segurança com que se referiam à necessidade de a Doutrina Espírita elevar para níveis universitários, os seus estudos.

Na época, realmente, não era com frequência que as profissões liberais apareciam nas tribunas espíritas...

Fundamos, no Centro Espírita Fé Esperança e Caridade de Nova Iguaçu, O Instituto de Cultura Espírita Deolindo Amorim, transformado, a pedidos do homenageado em Leopoldo Machado. Depois, foi o I.C. Carlos Imbassahy. Finalmente, o I.C.E. Deolindo Amorim, à rua Comendador Francisco Baroni, com uma equipe de universitários na docência.

Os advogados Dr. Paulo de Tarso Machado de Barros, Dr. Pedro Paulo de Mattos, Dr. Darcy Rodrigues da Silva, serão expositores, em 1987, de O CÉU E O INFERNO, a GÊNESE e o LIVRO DOS ESPÍRITOS, respectivamente. O advogado Dr. Floriano Moitinho Peres, antigo Presidente da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, expõe: Poesia Mediúnica. A Maestrina Professora Marly Tupacinunga de Mattos é expositora de Musicoterapia. A Professora Alcione Garcia Fonseca estuda a REVUE SPIRITE. A Professora Maria Aparecida Grillo estuda ESPÍRITISMO E BIOLOGIA. A Professora e Psicóloga Sonia Maria de Carvalho Barboza estuda ESPÍRITISMO E PSICOLOGIA. Em nível universitário fazem os estudos Evangélicos, Lauro Mendonça e Suzana Mousinho. A nós cabe o estudo de O LIVRO DOS MÉDIUNS.

Em datas planejadas, anualmente, são convidados companheiros também de nível universitário para estudos paralelos de Artes, Filosofias e Ciências.

O mais importante, entretan-

to, é o estudo sistemático, às 9, 15 e 20 horas, diariamente, de toda a obra kardequiana, os clássicos da Doutrina Espírita e os ensinamentos mediúnicos de Francisco Cândido Xavier, Divaldo Franco e Yvone Pereira.

Após a página de Adolfo Bezerra de Menezes, pela mediunidade de Chico Xavier, afirmando que a LEGENDA DE AGORA É KARDEQUIZAR, chegamos a afirmar que não é CASA ESPÍRITA aquela que não estuda metodicamente as obras básicas da Codificação.

XXXXX

Logicamente, há a prática do apreendido dos estudos.

E o ICEDA está intimamente ligado ao NATAL PERMANENTE, a maior obra de assistência social da Baixada Fluminense.

Maior pelo seu vulto, seu planejamento, sua auto-suficiência.

E hoje eu me pergunto:

Por que Deolindo Amorim foi duramente criticado quando iniciou o estudo didático do Espiritismo?

Seu pioneirismo serviu para ampliar o campo imenso de conscientização da Mediunidade e da Reencarnação.

Identicamente, Leopoldo Machado, com seu Espiritismo de vivos, tornou mais fácil a chegada da criança e do jovem às nossas Casas Religiosas.

A iniciativa de Deolindo Amorim não trazia nem longínquos sinais de pedantismo ou vaidades. Deolindo é, de todos os Espíritas Cristãos que conhecemos, o mais humilde. Autenticamente humilde. Sendo o mais completo auto-didata e o mais íntegro conhecedor de Filosofias e Ciências, possuía uma capacidade impressionante de análise e de síntese de qualquer tema dentro do grande nosso campo doutrinário. Por que a validade? Bastava-lhe o êxito da divulgação persistente e da objetividade, solicitada por Allan Kardec em OBRAS PÓSTUMAS, no subtítulo ENSINO ESPÍRITA.

Temos ouvido dos dois planos queixas quanto à liderança intelectual na divulgação doutrinária. Pois os chamados "oradores", em maioria, são vazios de conhecimentos gerais. Melosos, repetidores de frases feitas, lançadores de vocábulos de fichário, exibidores de falsa cultura. E, pior que tudo, nada realizam em suas sedes e se exibem em palanfrórios à custa dos ingênuos custeadores de caras passagens de avião. Por isso, Lauro Salles nos disse com a sua costumeira sátira: - Há duas categorias de

Espíritas - os que viajam e a dos que pagam as passagens.

Há uma recordação, preciosa de um querido Vovô de Campo Grande (MS) que convidou três companheiros para falarem na Semana Santa: Divaldo, Boechat e nós. Protestamos contra os gastos das três passagens, das três figuras convidadas amorosamente. Recebemos um telex: "Venha. O dinheiro é meu e você não tem nada com isso". Fomos para falar na quinta-feira e não puderam viajar os outros prezadíssimos confrades. Fizemos as substituições sob o sorriso "vingativo" do Vovô. "Assim você ficou mais barato..."

Os Institutos de Cultura, impulsionados por Deolindo Amorim, quando divulgam, didaticamente, as obras básicas da Codificação se transformam em sustentáculos da pureza doutrinária, prevista pelo Codificador, em OBRAS PÓSTUMAS. Logicamente, quando se desviam para estudos paralelos, variações temáticas pedantes, então... a validade despenca e o pedantismo se transforma em realidade lamentável.

Quando não se apresentam com slogans terrivelmente apocalípticos: "Kardec está superado". Jamais ocorrerá; pois, na base doutrinária, está garantida a perpetuidade: Quando uma Ciência comprovar uma Verdade ela será anexada ao nosso patrimônio. Ou a Verdade está, aprioristicamente, no contexto Doutrinário e a anexação é um ajustamento ou uma atualização semântica; ou não está. Aí ocorrerá a indagação: Por que? E isto ocorre com as negativas das características religiosas. Pois as conceituações limitadas do século dezoito, foram universalizadas. E a Doutrina se manteve intacta. Sintamos em dois livros a atualização científico-semântica: corpo, perispírito e alma (O LIVRO DOS ESPÍRITOS); corpo somático, corpo psicossomático e princípio inteligente (EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS).

Parabéns aos mantenedores dos INSTITUTOS DE CULTURA, baseados na Codificação Allan Kardecista. Sentimo-nos, intimamente, reconfortados pois escrevemos ao distintíssimo Presidente da FEB pedindo uma alteração diacrônica dos Centros Espíritas para Sociedades Allankardecistas

Brasileiras de Estudos, sigla SABE. Se não sabiam vão aprender... Que há dezenas de enganados que descaracterizam um Centro Espírita...

- Analogicamente, minha netinha está certa: O INFERNO JÁ ERA...

Diríamos, com ela: MUITOS CENTROS ESPÍRITAS JÁ FORAM!!!

EM BUSCA DO HOMEM NOVO



"Em busca do homem novo" é mais um lançamento da Gráfica e Editora do Lar/ABC do Interior. E um trabalho abnegado que traz luz e paz a tantas quantos necessitam de orientação e consolo.

O livro reúne trabalhos de três autores conhecidos: Richard Simonetti, Sérgio Lourenço e Therezinha Oliveira. No prefácio, assim se manifestou o jornalista e escritor Celso Martins. "Os três autores desse livro, dispensam apresentações. Eles são por demais conhecidos em todo o Brasil e fora das fronteiras nacionais".

Os autores e a editora não objetivam lucro algum na edição de obras espíritas; visam somente a difusão do espiritismo.

"Em busca do homem novo" está à venda na Livraria Espírita "Nosso Lar", localizada à rua Maria Paula, 68, loja 4; FONE 34-0930

Grupo de Estudos e Centros Espíritas Livros em Consignação
(bons descontos). Allan Kardec, Francisco Cândido Xavier, Pietro Ubaldi, etc.
Consulte-nos pelo telefone 34.8053 - São Paulo - Tratar com Nascimento.
Visite-nos à Praça Clovis Bevilacqua, 351 - 1º andar - conjunto 102

JÁ ESTÁ A VENDA, NAS BOAS LIVRARIAS A 3ª EDIÇÃO DO ROMANCE

Eu, você e as estrelas

Romance de Euzébio, cujos personagens viveram os acontecimentos em cenário brasileiro, na época das Capitânias Hereditárias.

PEDIDO PELOS TELEFONES: (011) 257.0903 e 458.2259
OU, POR ESCRITO A:
Rua da Consolação, nº 65 - 6º andar - Conj. 63 - São Paulo - SP - CEP: 01301

PRÓXIMO LANÇAMENTO VALE DAS PAIXÕES DE JOSÉ EVARISTO, MEDIUM ELERIDES

VALE DO CLAREON
EDITORA DO MOVIMENTO DA FRATERNIDADE

LANÇA NOVOS LIVROS

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPÍRITISMO, de Allan Kardec
Nova tradução de Roque Jacintho

- VOZ DA ALMA, de Sérgio Lourenço
- O PÃO DA VIDA, de J. Manahan e Roque Jacintho - 4 livros infantis, de Roque Jacintho
- ANTES DO TEMPO
- FAMÍLIA DE CINDERELA
- O HOMEM FELIZ
- SOLDADINHO DE CHUMBO
- CORAÇÃO DA BONECA
- LUTAS NO CORAÇÃO

Procure estes livros na sua Livraria Espírita preferida. Se lá ainda não chegar, leve este informe a seu Livreiro e ele pedirá estes livros indispensáveis a:

Editora Luz no Lar
Av. Cupecê, 3.117 - Sala 1
CEP 04365 - Fone (011) 562-0111
São Paulo - SP

O REGRESSO

O retorno à vida Espiritual, segundo o Espiritismo - constituindo-se em um estudo profundo sobre as fases do pós-morte, é o livro recém-lançado pela

Editora do Lar (ABC do Interior)

Caixa Postal, 93 - CAPIVARI - 13.360 - S. PAULO
Fone: 91-1633 - DDD - 0194.

- Pedidos pelo Reembolso Postal - Cz\$ 17,00 cada
- Preços especiais para revendedores e clubes do livro
- Peça catálogo de nossas publicações.

LIVRARIA PENSAMENTO

Rua Dr. Rodrigo Silva, 87 - Fone: 36.3722 - 01501 - São Paulo - SP - (Junto à Praça João Mendes)

ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL

VISITE NOSSA LIVRARIA E PASSE BONS MOMENTOS CONOSCO - CONHECENDO UM DOS MAIS COMPLETOS ESTOQUES DE LIVROS SOBRE:

MENTE - CORPO - ESPÍRITO

ATRAVÉS DOS PORTAIS DA MORTE - Dion Fortune .. 90,00
OS AVATARES - Annie Besant 84,00
EXPANSÃO DA MENTE - Tarthang Tulku 110,00
O VERDADEIRO OBJETIVO DA VIDA - Krishnamurti 130,00
MENSAGENS PARA A VIDA DIÁRIA - Vincent N. Peale 120,00
HÁBITO DA ORAÇÃO E A LEI DO KARMA - Alvin B. Kuhn 50,00
PRECE DE TODAS AS COISAS - Pierre Charles 98,00
O ENIGMA DA VIDA - Annie Besant 63,00
HÁBITO DA ORAÇÃO E A LEI DO KARMA - Alvin B. Kuhn Cz\$ 50,00
CURA PELA MEDICINA NATURISTA - Jaime Scolnik Cz\$ 190,00
MENTE SILENCIOSA - White Eagle Cz\$ 68,00
PSI QUÂNTICO - Hernani Guimarães Andrade Cz\$ 180,00
PRECE DE TODAS AS COISAS - Pierre Charles Cz\$ 98,00
LUZ ESPIRITUAL E ILUMINAÇÃO - François Dumas.. Cz\$ 108,00
DIMENSÕES DA RADIÔNICA - David Tansley Cz\$ 140,00
COMO DAR SENTIDO A VIDA INTERIOR - Robert Powell Cz\$ 85,00

A PROVAÇÃO É UM DESAFIO QUE POUCOS SUPORTAM, LIÇÃO QUE RAROS APRENDEM.
Emmanuel

Editora Fraterna Espírita Ltda.

colocamos à sua disposição perto de 1000 títulos de livros espíritas em geral. Peça catálogo.

ATENDIMENTO NACIONAL
reembolso postal para pessoas físicas com descontos de até 15%. Para Centros Espíritas, Livrarias e outros, descontos de até 40%.

LIGUE-LIVRO (021) 230-5813
Rua São Camilo, 22 ap. 304 - Penha - 21070 - Rio de Janeiro - RJ

G. D. TORRES

MATRIZ DISTR. DE LIVROS «BEZERRA DE MENEZES»
Distribuição, Promoção, Divulgação de Livros ESPÍRITA No Atacado e Varejo
Rua Coelho Lisboa 393/395 Fone 941-9899

FILIAL - 1 LIVRARIA ESPÍRITA BATUIRA
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Bitencourt Rodrigues, 37 - Centro - SP - Fone - 36-8333

FILIAL - 2 LIVRARIA ESPÍRITA DR. BEZERRA DE MENEZES
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua Barão de Ladário 956 Fone: 291-8381

FILIAL - 3 LIVRARIA ESPÍRITA DR. BEZERRA DE MENEZES
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS ESPÍRITAS EM GERAL
Rua João Ribeiro, 233 - Penha de França - SP

FILIAL - 4 LIVRARIA BEZERRA DE MENEZES
A MAIOR VARIEDADE DE LIVROS, REVISTAS E JORNAIS
Rua Coelho Lisboa 387 - Tatuapé

Concedemos desconto de 30% e 40% e prazo para pagamento de 60 Dias da Data, para Centros Espíritas, Livrarias e Livreiros em Geral.

G. D. TORRES

Assine Folha Espírita

UMA OBRA IMORTAL

Estamos no limiar do terceiro milênio e a nova civilização necessita de idéias novas. Um homem passou pelo mundo, não quis honrarias nem buscou fama ou glória, mas viveu tão somente para servir a Deus, e ser útil aos seus irmãos.

Passou no silêncio, como tantos outros grandes personagens da história têm passado, mas deixou uma obra imortal, para este século e os próximos que virão. Vamos conhecer a história completa desse homem singular lendo as

OBRAS COMPLETAS DE PIETRO UBALDI

1 - GRANDES MENSAGENS	9 - ASCENSÕES HUMANAS	18 - A TÉCNICA FUNCIONAL LEI DE DEUS
2 - A GRANDE SÍNTESE	10 - DEUS E UNIVERSO	19 - QUEDA E SALVAÇÃO
3 - AS NOÜRES	11 - PROFECIAS	20 - PRINCÍPIOS DE UMA NOVA ÉTICA
4 - ASCESE MÍSTICA	12 - COMENTÁRIOS	21 - A DESCIDA DOS IDEAIS
5 - HISTÓRIA DE UM HOMEM	13 - PROBLEMAS ATUAIS	22 - UM DESTINO SEGUINDO CRISTO
6 - FRAGMENTOS DE PENSAMENTO E DE PAIXÃO	14 - O SISTEMA	23 - PENSAMENTOS
7 - A NOVA CIVILIZAÇÃO DO TERCEIRO MILÊNIO	15 - A GRANDE BATALHA	24 - CRISTO
8 - PROBLEMAS DO FUTURO	16 - EVOLUÇÃO E EVANGELHO	
	17 - A LEI DE DEUS	

PEDIDOS Fundação Pietro Ubaldi Av. Rui Barbosa, 1061 - 28.100 - Campos - R.J.

CAIRBAR SCHUTEL

(cont. da pg. 8)

simbolo de Caridade, no mais alto grau da Fraternidade Humana... Senhores ouvintes, Cumpre-me dizer alto e bom som, que Cairbar Schutel, sem recomendações verbais, fez-me leitor de Allan Kardec, Oscar Wilde, Vitorriene Sardou e Julio Verne, proporcionando-me amizade incondicional de Watson Campello, Divaldo Pereira Franco, Família Perche, Família Mariani, José da Costa Filho e do fabuloso Chico Xavier, todos no arquivo particular da minha vida.

Finalmente, senhores ouvintes: desnecessário será rememorar a odisséia do Eterno 1º Intendente de Matão, pois, que, por natureza, ele representa a Pedra Angular da Prefeitura Municipal do Senhor Bom Jesus das Palmeiras do Matão, com direito inalienável de reconhecê-lo, como elevado patrimônio da nossa comuna...

Finalizando, no sentido da melhor verdade, cumpre-me exaltar o gesto nobre de sua Excelência Prefeito Dr. Jayme Gimenez, extensivo aos componentes do Executivo e da Câmara Legislativa, lavrando esta homenagem ao Sr. Cairbar de Souza Schutel, que ficará na história e gravada para sempre na alma da POSTERIDADE.

Indivisível Cairbar de Souza Schutel. Esteja redivo e permanentemente no Matão de Meu Deus."

A PALAVRA DE EDO MARIANI

Edo Mariani, diretor-presidente da Comunidade Espirita "Cair-

beneficiado com elas, não poderia guardar só para si esse tesouro que a traça não rói e o ladrão não rouba." Prosseguindo:

"Foi considerado o Pai dos Pobres, o Espirita nº 1 do Brasil e o Bandeirante do Espiritismo. Foi o exemplo do homem bom, que tudo fez em favor do próximo.

Com a inauguração de hoje iniciam-se as comemorações do cinquentenário do desencarne do nosso homenageado, pois há 49 anos, no dia de hoje (30 de janeiro de 1938), partiu o nosso querido Schutel para o Mundo Espiritual, abrindo entre nós uma lacuna muito difícil de ser preenchida."

FALA O AUTOR DA INDICAÇÃO

O vereador a Câmara Municipal de Matão, Wilson Luiz Bertachini, responsável pela indicação junto à Câmara e Prefeitura solicitando a colocação do busto de Cairbar Schutel na Praça Barão do Rio Branco, ao fazer uso da palavra, assim se expressou:

"Hoje é uma noite de festa, é uma noite de alegria, não só para a comunidade espirita, mas para todo o povo matonense, pois estamos homenageando um homem maravilhoso, que no meu modo de pensar há muito tempo deveria ter sido homenageado em nossa cidade; um homem que deu uma boa parte de sua vida de trabalho, de amor, de humildade, de simplicidade para a nossa querida cidade de Matão. Um homem que não veio ao mundo



O prefeito de Matão descerrando as placas do busto de Cairbar Schutel.

ando o próprio prédio para a sua instalação, passando em seguida a ser Intendente, que hoje chamamos de Prefeito, isto é, o primeiro Prefeito de Matão".

Prosseguiu o Sr. Wilson Luiz Bertachini: "O Requerimento que encaminhei à Câmara Municipal, aprovado por unanimidade, inclusive com elogio especial do Sr. Presidente, Dr. Dalmiro Trevisan, foi em seguida ter às mãos do Sr. Prefeito, Dr. Jayme Gimenez, o qual também não hesitou e entusiasmado com o fato autorizou a colocação do busto de Cairbar de Souza Schutel nesta praça pública. Hoje, para minha alegria, entusiasmo e satisfação, vejo aquele pedaço de papel (referindo-se ao Requerimento) transformado e edificado nesta praça e que ficará para a posteridade de Matão, e aqueles que por aqui passaram recordarão ou ficarão sabendo que Cairbar de Souza Schutel foi o primeiro Prefeito de Matão".

IMPORTANTE DEPOIMENTO

Hugo Gonçalves, residente na cidade de Cambé (PR) conviveu e trabalhou com Cairbar Schutel, tornando-se um líder espirita e diretor do Jornal "O IMORTAL"

Assim se manifestou Hugo Gonçalves:

"Passou por Matão um semeador, Cairbar de Souza Schutel.

Esta figura extraordinária que esta noite está sendo homenageado pelos corações amigos que tiveram a felicidade de conhecê-lo pessoalmente e também por aqueles que vieram posteriormente e que o conheceram através de seu trabalho de renúncia e sacrifício para implantar na face da Terra a luz fulgurante de uma doutrina nova. Porque tendo encontrado no Espiritismo a verdade, ele descobriu o mundo dos espíritos. Entusiasmado, não quis guardar só para si a verdade que tinha alcançado. Reuniu um grupo de amigos e simpatizantes dessa nova doutrina e fundou o Centro Espirita "Amantes da Pobreza", para levar esses conhecimentos a todas as criaturas através de reuniões de estudos, legando à posteridade seu exemplo edificante de trabalho e amor."

Afirmou, ainda, o Sr. Hugo Gonçalves que "logo em seguida esse mesmo grupo, dirigido por Cairbar de Souza Schu-

tel, fundou o jornal O CLARIM em 15 de agosto de 1905, a Revista Internacional de Espiritismo em 15 de fevereiro de 1925, seguindo-se a Casa Editora O Clarim. E de se destacar que as primeiras edições do jornal O CLARIM foram distribuídas gratuitamente, para que pudesse ter acesso a um número maior de criaturas."

Encerrando sua palestra, assim se expressou o Sr. Hugo Gonçalves:

"Cairbar de Souza Schutel não foi simplesmente um homem que passou, foi o grande semeador da verdade, um missionário do Senhor, que por estas terras palmilhou os seus passos, deixando na sua passagem um verdadeiro rastro de luz. Por sua coragem e heroísmo é considerado o Espirita nº 1 do Brasil e hoje O Bandeirante do Espiritismo."

A Homenagem do Prefeito

O Prefeito Municipal, Dr. Jayme Gimenez, assim se expressou:

"Hoje Matão toda aqui comparece à sua praça central para prestar a sua homenagem àquele que foi o seu primeiro Prefeito, o seu primeiro Intendente, enfim, foi quem deu início aos trabalhos para que aquela primeira vila se tornasse hoje, 30 de janeiro de 1987, numa das mais importantes cidades do Estado de São Paulo e do Brasil. E com muito orgulho que dizemos isto porque na região de Ribeirão Preto, Região Administrativa a que pertencemos, somos hoje a terceira cidade em desenvolvimento, só perdendo para Ribeirão Preto e Araraquara. Somos a terceira cidade, dos 81 municípios que compõem a Região Administrativa de Ribeirão Preto. Essa posição não se consegue de graça, não cai do céu de uma hora para outra, isso é construído por homens, não simplesmente os homens de hoje, isso é graças a todos aqueles - desde Cairbar Schutel até os que hoje trabalham aqui na nossa querida Matão.

Coincidentemente alguns meses atrás inaugurávamos o busto do extraordinário Prefeito, do imortal Prefeito de Matão, Dr. Laert José Tarallo Mendes, em frente ao prédio da Prefeitura Municipal de Matão, ao lado das margens do Rio São Lourenço, e hoje, no centro da cidade, em conjunto com a comunidade espirita, entregamos o busto de Cairbar de Souza Schutel, onde nasceu Matão. Fazemos mentalmente o caminho desta praça até onde está hoje a Prefeitura; nesse caminho veremos o que é a Matão de nossos dias. Verificamos então o trabalho iniciado por Cairbar Schutel e o trabalho realizado por Laert José Tarallo Mendes, dois homens que marcaram Matão.

Homenageando hoje o primeiro Prefeito de Matão - Cairbar de Souza Schutel - homenageamos todos os demais prefeitos que

ZAMENHOF ESPERA POR VOCÊ

Walter Francini

O centenário do Esperanto, que transcorre neste ano, vai ser comemorado em muitos países.

Os festejos são promovidos por entidades esperantistas mas haverá também comemorações oficiais, conforme o convite formulado pela UNESCO aos governos dos Estados-membros. Aqui, a Associação Paulista está organizando a 4ª. Convenção de Esperanto da Cidade de São Paulo, marcada para o dia 29 de março na sede mundial da Legião da Boa Vontade (Av. Rudge, 700, Bom Retiro, São Paulo, SP), com o seguinte programa: 09,00 - 09,30: Abertura. Canto do Hino Nacional. 09,30 - 10,30: Debate: Que devemos fazer para festejar condignamente o Centenário? 10,30-11,30: Reuniões por grupos de interesse (ensino, Espiritismo, católicos, LBV e outros). 11,30-12,00: "Principiantes estréiam na língua internacional". 12,00-13,00: Almoço no restaurante da LBV. 13,00-14,00: Visita à Supercreche "Jesus" e outras dependências da LBV. 14,00 - 15,30: Sessão para entrega de prêmios aos vencedores do Concurso de Trovas "Centenário do Esperanto", dirigida pelo Magnífico Trovador Izo Goldman, presidente da União Brasileira de Trovadores, Seção de São Paulo. 15,30-16,30: Palestra pelo Acadêmico Sylla Chaves; 17,30-18,00: Encerramento. Canto do hino esperantista.

O canto do Hino Nacional, na abertura dos trabalhos, além de ser uma homenagem justa à terra onde nascemos, é uma prova de que o esperantismo não diminui o sentimento de amor à pátria. Pelo contrário: é por meio do Esperanto que os seus adeptos podem contribuir e contribuir para divulgar o seu país. Um exemplo disso são os prospectos turísticos editados na língua internacional.

O tema do debate é um apelo à criatividade dos esperantistas para festejarem com o devido entusiasmo o centenário do Esperanto. Para isso eles dispõem do ano todo. O centenário é um excelente motivo para a divulgação do Esperanto entre o grande público, pelos meios de comunicação e mesmo na rua. Quanto a isso a Associação Paulista está promovendo uma visita mensal ao busto de Zamenhof, na Praça de República, centro de São Paulo, onde são depositadas flores e, em seguida, distribuídos panfletos aos passantes. Para a divulgação do Esperanto é de muita utilidade a Resolução da UNESCO relativa ao Centenário.

também realizaram muito pelo nosso município."

"PERPETUAR O NOME DE CAIRBAR DE SOUZA SCHUTEL"

O sr. Carlos Vital Olson, diretor-presidente da Casa Editora O Clarim, assim se expressou:

"É com grande satisfação que procuramos fazer conhecido do povo atual de Matão, como também perpetuar o nome de Cairbar de Souza Schutel nesta cidade.

A Casa Editora O Clarim lançou duas biografias do homenageado desta noite: "Uma Grande Vida", de autoria do Prof. Leopoldo Machado, e mais recentemente: "Cairbar Schutel - O Bandeirante do Espiritismo", de autoria de Eduardo Carvalho Monteiro e Wilson Garcia.

Nós, espiritas, temos nossos pensamentos voltados para um passado bem remoto, lembrando as palavras de Jesus em seus Evangelhos: "Se me amais, guardai os meus mandamentos, e eu rogarei ao meu Pai e ele vos mandará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: O Espírito de Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas quem o conhece e o ama, porque ele ficou convosco e estará em vós. Mas o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviara em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que vos tenho dito" (São João, cap. XIV).

As reuniões por grupos de interesse são proveitosas por estabelecerem normas de ação dentro dos grupos. Os espiritas, por exemplo, reúnem-se para favorecer a penetração do Esperanto nos centros e federações, visando a eliminar preconceitos ainda existentes contra a língua internacional.

A visita à Supercreche "Jesus" permitirá conhecer uma instituição modelar no atendimento de centenas de crianças cujas mães precisam trabalhar fora de casa. Outras dependências poderão ser visitadas na extensa área onde se localiza a sede mundial da LBV.

Evidentemente a maior parte da Convenção será desenvolvida na língua internacional, pois uma de suas finalidades é promover a utilização oral da língua. Daí a importância do item do programa: "Principiantes estréiam na língua internacional", uma espécie de batismo, em que o novato deve superar duas dificuldades: falar em público e utilizar um idioma novo para ele. Os mais tímidos, porém, podem apenas ler a sua mensagem.

Depois do almoço ocorrerá a entrega de prêmios aos vencedores do Concurso de Trovas, que teve temas ligados ao Esperanto e em que as línguas utilizadas foram a portuguesa e a internacional. Portanto é o Esperanto criando cultura, por servir de tema ou como veículo de comunicação.

Um dos pontos altos da Convenção será a palestra de Sylla Chaves, professor da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, e membro da Academia Internacional de Esperanto. As palestras do referido professor são sempre exemplo de atividade cultural de alto nível e demonstração da capacidade expressiva do Esperanto para a transmissão de cultura.

Na parte artística teremos também a colaboração de pessoas ligadas à LBV, sob o comando do maestro Vanderlei Alves Pereira.

No encerramento será apresentado um resumo das decisões tomadas durante a Convenção e se cantará "La Espero", o hino dos esperantistas.

Todos os amigos e simpatizantes da língua internacional estão convidados para assistirem à 4ª. Convenção de Esperanto da Cidade de São Paulo, contribuindo com sua presença física e seu apoio moral para os festejos do primeiro Centenário.

Nessa promessa do Mestre está Cairbar de Souza Schutel, um dos enviados que dedicou grande parte de sua vida na publicação de seus 15 títulos de livros, destacando-se O ESPÍRITO DO CRISTIANISMO, PARABOLAS E ENSINOS DE JESUS, VIDA E ATOS DOS APOSTOLOS E INTERPRETAÇÃO SINTÉTICA DO APOCALIPSE, todos versados nos Evangelhos, à luz da Doutrina Espirita.

A nossa gratidão a Cairbar de Souza Schutel e agradecimentos a Jesus e a Deus, nosso Pai."

O Sr. José Antonio Castilho, Presidente do Conselho Regional Espirita - Região de Ribeirão Preto, lembrando a "obra extraordinária realizada por Cairbar Schutel beneficiando todo o Brasil", traçou um paralelo das indústrias de Matão, de implementos agrícolas, de suco de laranja, bem como da "vaca mecânica" que produz o leite de soja, isto é, empreendimentos destinados ao bem-estar do ser humano, enquanto alhures são produzidos equipamentos bélicos, "agente laranja" (química de alto poder destrutivo), ou seja, instrumentos destinados à destruição da humanidade.

Também usou da palavra o Sr. Carlos Teixeira Ramos, Secretário Geral da USE - União das Sociedades Espiritistas do Estado de São Paulo, que parabenizou toda a comunidade matonense por trazer à praça pública o busto de Cairbar de Souza Schutel, "que com certeza fará com que aqueles que por aqui transitarem, vindos das mais diversas regiões do Brasil e do exterior, possam tomar conhecimento desse homem valoroso, idealista espirita, que pôde levar bem alto o nome de sua cidade de coração".

Também participou das solenidades da noite a artista plástica Profa. Neiva Baldo, da vizinha cidade de Jaboticabal. Essa mesma artista esculpiu os bustos de Cairbar de Souza Schutel e de Laert José Tarallo Mendes. Por sugestão do Prefeito Municipal, a Profa. Neiva Baldo foi apresentada ao público presente, com muita relutância, em razão de sua humildade. Sua emoção se fez sentir ao participar do relevante evento.



Schutel" e do Lar Espirita Cairbar Schutel", usando da palavra ressaltou: "Queremos exaltar nossa alegria ao poder público local e às autoridades o conhecimento a um homem que realizou pela nossa Matão,

ficou na política local, tendo sido pioneiro na emancipação de nossa cidade, sendo seu primeiro prefeito e fundador das primeiras instituições necessárias ao progresso do novo município. Desse modo, tendo notícias da importância da alma, iniciou daí diante outra tarefa de maior profundidade e alcance social. O amigo e médico de todos, cuidando as obras basilares da doutrina Espirita, muito tendo se

para ser servido, mas sim, queridos irmãos, veio para servir. Foi um dos fundadores de Matão, porque não, dizer um desbravador, porque naquela época tudo era difícil. Foi um grande escritor. Através de seus livros, conhecidos mundialmente, levando o nome de Matão para todo esse mundo de Deus. Foi fundador do Hospital de Caridade de nossa cidade, sendo um dos seus primeiros diretores. Foi fundador da Associação Comercial de Matão.

Dada a grande amizade que Cairbar Schutel tinha com um político de muito prestígio da época, o Sr. Toledo Malta, ele implantou em nossa cidade a primeira Câmara Municipal, do-

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

FUNDAÇÃO ESPÍRITA «AMÉRICO BAIRRAL»

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico. Destinadas a grupos homogêneos de pacientes, as edificações situam-se em meio a vinte hectares (200.000 m²) de jardins. Cine-teatro. Três piscinas, sauna, quatro quadras poli-esportivas, dois gramados de futebol, quatro salões de jogos diversos. Dezesseis ateliês de terapia ocupacional.

Os apartamentos de luxo são guarnecidos com móveis de estilo, tapeçarias, quadros a óleo, TV a cores e geladeira individual.

Equipe de alto nível, composta de 550 funcionários: psiquiatras, neurologistas, eletroencefalografistas, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiras de alto padrão, fisioterapeutas, praxiterapeutas, professores de educação física etc.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Interclínicas, Sul América, Banco do Brasil, IAMSPE, INAMPS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (192) - 63.1289 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP 13.970 - ITAPIRA, Estado de São Paulo. Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223.0594 (ao lado da Praça da República).

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar Casa Prata
Jumbo Coop. Mista Jockey Club
Ao Barateiro

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
FONES: 456-1088

Filiais:
R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP

ZAMENHOF
ESPERA
POR
VOCÊ

Pg. 7

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, MARÇO DE 1987 - ANO XIII - Nº 156 - CZ\$ 8,00

UM PRESENTE
PARA
O ANO TODO:
ASSINATURA DE
FOLHA ESPÍRITA

Aos acordes de "Saudades de Matão" a cidade homenageia **CAIRBAR SCHUTEL,** **SEU PRIMEIRO PREFEITO** Uma solenidade que marca época na história de Matão e do Espiritismo no Brasil



O dr. Jayme Gimenez, Prefeito municipal de Matão e a sra. Antonia Perche da Silveira Campelo, em ato solene, com o acorde da Corporação Musical "Terra da Saudade"; executando "Saudades de Matão", entregaram ao público o busto (em bronze) de Cairbar de Souza Schutel.

Trata-se de uma homenagem prestada pelos Poderes Executivo e Legislativo matonense e União Municipal Espirita de Matão a Cairbar Schutel, que foi o seu primeiro Prefeito (então denominado Intendente) e também fundador da Casa Editora o Clarim.

O Sr. Januário Groppa, ao fazer uso da palavra, falou de sua convivência com o homenageado da noite: "Foi marcante a personalidade de Cairbar de Souza Schutel, como primeiro Intendente de Matão, quando a cidade iniciava seus primeiros albores como Vila do Senhor Bom Jesus das Palmeiras de Matão, e que esta homenagem perpetuará sua veneranda memória. Hoje, sem nenhum favor, com perspectivas de cidade grande, Matão é tida no mais alto conceito do Estado Bandeirante."

E mais adiante destacou o Sr. Januário Groppa: "Sinto-me orgulhoso de ter sido amigo e admirador de uma cabeça pen-

sante das mais privilegiadas das que até hoje passaram na linha de vanguarda filosófica e intelectual de Matão. Não apenas amigo desde 1920, quando aqui aportei, até o ano de 1938, quando de sua "desencarnação", passando para o outro lado da vida, deu-me um tratamento singular jamais sonhado e bem no verbor da minha mocidade sedenta de ouvir os que mais sabem, lembrando agora com saudade as diversas vezes ao prestar-lhe os meus serviços de funileiro, vidraceiro e encanador na sua residência (o que muito me dá orgulho), dialogando comigo de igual para igual, onde percebi o incentivo que dava aos meus rabiscos no jornal "A Comarca", a partir de 1930."

Emocionado pelo sentimento de saudade e alegria, prosseguiu o Sr. Groppa: "Para muitos pode parecer um contraste terem sido Cairbar de Souza Schutel e o padre João Baptista de Carvalho meus conselheiros nas fases mais delicadas e graves da vida. Para mim, estava escrito que dois imensos profetas de crenças diferentes seriam minha baliza no campo moral e luzes do saber, na proporção míiimetrada que bastaria para conhecer coisas insondáveis da vida. Cairbar de Souza Schutel foi um verdadeiro apóstolo entre outros expoentes da alta constelação do Espiritismo internacional.

Entrementes, deve ter crescido mais e mais na planície, onde moureja a pobreza, gemem os



O vereador Wilson Luiz Bertachini, falando na entrega do Busto à cidade.

desventurados, choram as dores e pulsam os pedidos de Misericórdia, que quantas e quantas vezes socorreu, com seu amparo material e espiritual, sem tom de conhecimento das horas que passam no grande relógio do TEMPO.

Ademais ser-me-lhe impossível descrevê-lo nos seus feitos de vida, e mais ainda, o que pode estar realizando nos páramos da Vida Eterna, que lhe foram reservados por JESUS, Nosso Senhor e Mestre Divino.

Por dever de ordem moral, gratidão e coração genuíno, reafirmo que seus conselhos para mim, valeram por um Tesouro.

Lembrá-lo com seus feitos nas áuras finais do século passado, e adentrando intempestivamente do conturbado século presente, arrastando-se esperanças na direção do decantado ano 2000, seria deslustrar a maravilhosa biografia literária de "UMA GRANDE VIDA" de Leopoldo Machado, traçando em seu todo a grandeza florida de Cairbar de Souza Schutel.

Poderíamos falar muito, falando sua portentosa personalidade espírita, moral, intelectual

(cont. p. 8)

A VISITA DAS DUAS SENHORAS

Cinco horas da tarde de uma véspera de natal. A caminho de casa ia descendo a rua Marquês do Pombal, quando resolvi chegar no apartamento de uma tia do coração. Uma estranha volúpia, como se fora intuição, parecia guiar-me os passos. Ela estava só - marido e filho tinham viajado, de forma que eu era sua única visita natalina. Sentados à mesa tomando um chá com brioche, subitamente veio-me à mente uma idéia que fora ventilada nos últimos meses de vida de minha mãe e eu disse: "Tia, a senhora gostava muito da minha mãe, não é verdade?" - "Muito", respondeu sensibilizada. A Esther foi um anjo estrelar que passou pela minha vida. No natal, ela sempre vinha me visitar, me consolar com sua grande fé." - "Sabe, tia, há pouco eu vinha descendo essa sua rua, quando, não sei como, senti a mágica presença dela.

Caminhava ao lado, mas sua fisionomia estava na minha tela mental. Veio-me então, uma idéia irresistível, tornando mais imperioso o motivo desta visita." Ela me olhou com um jeito surpreso e redarguiu: "Sim, e o que é?" Uma inusitada ousadia parecia ditar-me as palavras: "A senhora está lembrada que, há muitos anos, minha mãe tentou reaproximar a senhora e sua madrastra, Vô Eulália?" - "Lembro, sim, só que nem ela conseguiu amansar aquela vibora." - "Olha, tia, estou certo de que minha mãe está aqui conosco, neste momento. Ela gostaria que nós quatro façamos uma prece em memória de meu avô." - "Quatro?" indagou surpresa. "Quem mais viria?" - "A mãe Esther", respondi com naturalidade. A tia continuava irredutível.

Disse-me que eu não iria conseguir nada, relembro os 40

anos de inimizade e malquerenças que as separavam. Retomei meu discurso conciliatório.

"Mas hoje é natal, dia em que todos confraternizam, em que as pessoas se reconciliam. A senhora é mais nova, é mais inteligente, se ela quiser recebe-la, a senhora irá?" Ela refletiu um instante, deu de ombros e sentenciou: "Você não vai conseguir, pode tentar. Mas aviso que nada tenho a ver com essa idéia".

Rodei nos calcanhares e toquei para casa de Vô Eulália, uns 50 metros adiante. Achei-a sentada numa velha poltrona, a perna direita estendida sobre uma cadeira de palha. Disse-lhe que vinha cumprimentá-la pelo natal, desejando-lhe principalmente, saúde. Depois de ouvi-la queixar-se de reumatismo e hipertensão, repeti o mesmo discurso conciliatório, falando de minha mãe e da intenção de prece pelo vô Adolfo. Como era de prever, sua primeira reação foi de hostilidade à simples idéia. Lembrou fatos e injúrias sofridos há mais de 40 anos, além de maledicências várias ao longo desse tempo. Ela viera de uma colônia alemã - Dois Irmãos - trabalhar na capital como costureira de uma camisaria. Casara com meu avô viúvo, os dois filhos desse enlace, casaram e foram para longe, ela estava com mais de 80 anos, vivendo de memórias e solidão. Disse-lhe que tinha toda razão, deveria ter havido mais respeito, e insisti: "A senhora gostava tanto de minha mãe, foi tão feliz com o vô e está tão lúcida! Minha pergunta é se a senhora permitiria a vinda, aqui, da tia, para rezarmos juntos, porque hoje é natal". A resposta foi curta e seca: "Se for para pedir desculpas pelo que fez e disse, pode vir". - "Para fazermos essa

prece, vou trazê-la em seguida", disse-lhe com quem não entendera sua condição de permissão.

Retornei à casa da tia, ela ainda relutou por alguns instantes e em seguida fulminou: "Se isso der errado, a culpa é sua". - "Só minha", consenti. Ela vestiu um chale, ajeitou-se frente ao espelho e logo saímos. Entramos pela porta entreaberta, vô Eulália continuava sentada no canto da sala, a perna estendida. Iniciei com voz gaguejante: "Eu... trouxe a Tia... para sabermos como está sua saúde, se a senhora melhorou". A tia encorajou-se. Disse: "A perna dói muito?" - "Bastante", respondeu a vô, sem encarar a interlocutora. Neste inverno padeci muito". Era a primeira troca de palavras num tempo longo demais para duas criaturas que viveram anos sob o mesmo teto.

Retomei a palavra: "Além da minha preocupação com sua saúde, quero pedir para rezarmos juntos em memória do "vô", porque hoje é natal. A senhora permite?" Ela fez que sim com a cabeça, em seguida tomei sua mão e a da tia e, em voz alta e embargada, iniciamos o "Pai Nosso".

O ambiente carregava-se de intensa vibração, parecia que a semi-obscuridade da sala fora varrida por cambiante e forte luminosidade. A emoção nos interligava, como se estivéssemos dentro de um mesmo campo magnético de alta voltagem. Ao findar a oração, os três vertíamos lágrimas. Ao sair, ainda consegui dizer: "Fico-lhe muito grato".

Regressamos em silêncio ao apartamento da tia. Pouco tempo depois vô Eulália falecia, o mesmo acontecendo com a tia, dois anos após. Não posso afirmar que elas se tornaram amigas íntimas mas, a partir desse dia, cumprimentavam-se e falavam sobre saúde e notícias de parentes. Aprendi ali que a palavra branda pode transformar velhas paisagens de cólera, como pode operar até milagres em tempo de Natal.

CUIDADO PARA QUE O "BEBEDOR SOCIAL" NÃO SE TORNE UM ALCOOLATRA

"Cuidado, jovem, com o álcool para que não se transforme, depois, em objeto de repugnância e desprezo geral". Essa é a observação que faz a jornalista Marlene Chaffin do jornal **Tribuna da Serra**, de Valença, RJ. Esclarece a articulista: "Ao iniciar-se novo ano, que dedico este artigo aos meus e aos seus filhos.

Dizem os especialistas que de alguns bebedores sociais um é alcoolatra. Por bebedor social se entende a pessoa que só bebe em ocasiões especiais, em reuniões festivas, bailes e coisas assim".

"Você começa a beber - comenta a jornalista - porque com o álcool na cabeça pensa que se ajusta à situação que lhe é insuportável no estado de normalidade, e sua timidez desaparece. O jovem acha que fica diferente, mais ousado. Isto é engano, meu jovem! Porque se você passar a

beber regularmente, estará indo para caminho do vício, sem perceber, é claro".

"Não faz um mês - explica a jornalista - tive que passar umas noites no Hospital "José Fonseca" fazendo companhia a um sobrinho que se submeteu a uma intervenção cirúrgica. Certa noite ouvi gritos de dor. O pobrezinho do homem era uma alcoolatra, e já no segundo dia hospitalizado, estava acometido de delírium tremens. Fui dar uma olhada e

fiquei atterrada com o que acontecia. O paciente gritava para a enfermeira, pedindo que o ajudasse, pois no seu delírio via ratos e baratas em sua cama".

"Este pobre homem já foi jovem; talvez, quem sabe, tivesse começado a beber regularmente e com o tempo se transformou num alcoolatra. Jovem, não se deixa arrastar pelo caminho da bebida; lembre-se sempre daqueles que o esperam em casa, com carinho".

COLEÇÃO DA REVISTA ESPÍRITA COMO PRÊMIO

Em 1933, no período de preparação da Carta Constitucional de 1934, Ruy Barbosa, através de Chico Xavier, enviou mensagem aos espíritas concitando-os a lutar pelos direitos de liberdade de expressão, de crença e de culto com vistas à atividade constituinte. **Folha Espirita** está oferecendo como prêmio a coleção da Revista Espirita (12 volumes) de Allan Kardec a quem primeiro enviar à nossa redação uma cópia, mesmo xerocada, da referida mensagem que chegou a ser editada em brochura por Fred Figner.

ASSINE Folha Espirita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:

«EDITORIA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»
OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emitente.

Nome: _____
Rua: _____
CEP: _____ Caixa Postal _____
Bairro: _____
Cidade: _____ Estado: _____
Assinaturas: 1 ano Cz\$ 100,00 NOVA
Exterior: (via aérea) 1 ano Cz\$ 800,00 ou 30 dólares RENOVACÃO

NOVOS PREÇOS DOS JORNAIS

Em razão dos novos custos de papel, tinta, correios, tarifas em geral e salários, **Folha Espirita** foi obrigada a acompanhar os preços autorizados para os jornais.

Assim, o exemplar avulsos será vendido a oito cruzados e a assinatura-colaboração será de Cz\$ 100,00 para o país e Cz\$ 800,00 para o exterior.

Assinatura: 1 ano Cz\$ 100,00
Exterior: (Via Aérea) - 1 ano Cz\$ 800,00 ou 30 dólares

Assine
Folha
Espirita